

SESSÕES DO PLENÁRIO

97ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de outubro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. ADOLFO MENEZES *AD HOC*

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônia Pedrosa, Arthur Maia, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Cleide Vieira, Clóvis Ferraz, Edson Pimenta, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Nelson Leal, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Yulo Oiticica e Zé Neto. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Virgínia Hagge, comunicando sua ausência na sessão do dia 05/10/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Zé Neto, comunicando sua ausência na sessão do dia 03/09/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Arthur Oliveira Maia, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 02, 03, 09, 17, 23, 24 e 28/09/2009, devido a compromissos assumidos no

cumprimento do mandato parlamentar.

O Sr. Paulo Azi:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Presidente, eu já tive a oportunidade, no dia de ontem, de levantar essa questão, e volto a fazê-lo, neste momento, pedindo a V.Ex^a que, efetivamente, tome uma providência. Acontece, Sr. Presidente, eu não sei se o meu relógio é diferente do de V.Ex^a, que o horário que está sendo marcado no painel eletrônico desta Casa, se não é defeito no meu, é do painel. Peço-lhe determinar, Sr. Presidente, a quem de direito, que regularize esse horário porque, pelo que estou entendendo, encontra defasado com relação ao horário correto.

Então, é só para pedir essa providência a V.Ex^a, que determine que seja feita a correção no painel eletrônico desta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V.Ex^a será atendido. Solicito aos técnicos responsáveis desta Casa que examinem se procede ou não a reclamação do deputado Paulo Azi.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Isaac Cunha pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ISAAC CUNHA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores presentes às das Galerias, jovens taquígrafas aqui desta Casa que nos acompanham no dia a dia, demais funcionários, eu quero hoje, neste momento, prestar uma homenagem à minha querida cidade de Jequié, que no dia 25, próximo domingo, estará completando 112 anos de emancipação político-administrativa.

(Lê) “Jequié pertenceu, por muitos anos, ao município de Maracás. Atualmente tem quase 150 mil habitantes e continua sendo uma referência regional.

A cidade herdou a mistura das influências originais de índios, negros e dos imigrantes italianos e árabes e a partir de 1910 se tornou cidade, já se transformando em um dos maiores e mais ricos municípios baianos.

Pelo curso navegável do Rio das Contas, que hoje se encontra numa situação de que precisa ser resgatado, pequenas embarcações desciam transportando hortifrutigranjeiros e outros produtos de subsistência para a cidade e região.

Um importante episódio da história estadual foi a decisão inusitada tomada pelo então presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Aurélio Rodrigues Viana, que, assumindo o governo em 1911, decretou a mudança da capital do Estado de Salvador para Jequié.

Esse fato ocasionou a imediata reação do governo federal, que bombardeou Salvador e forçou a renúncia do político que adotara a medida.

Jamais tendo se constituído de fato, o gesto, entretanto, marcou a História da Bahia, como um dos mais tristes, sobretudo por ter o bombardeio da capital

provocado o incêndio da Biblioteca Pública, onde estava guardada a maior parte dos documentos históricos de Salvador.

Este fato ratifica a importância de que o município sempre teve desde aquela época.

Até hoje, a Cidade Sol é referência regional. Sedia o Hospital Prado Valadares, por várias vezes citado por mim aqui aqui neste Plenário, como um marco na saúde da região, e da Bahia.

A Diretoria Regional de Saúde está sediada em Jequié e coordena os 25 municípios da região.

Temos também a UESB, que conta agora com mais uma importante conquista, o curso de Medicina, projeto negligenciado pelos governos anteriores, só sendo retirado do papel no ano passado...” Essa é mais uma conquista do governo Jaques Wagner, que levou esse curso para o nosso *campus* UESB/Jequié.

(Lê) *“O comércio e as indústrias estão indo cada vez mais para Jequié. A cidade vem avançando e ganhando ainda mais importância a cada dia não só para o povo jequieense, mas para toda a região, o que demonstra o crescimento do nosso Estado!*

A cidade ganha quando tem representantes aqui nesta Casa, assim como eu e os meus pares Leur Lomanto Júnior e Euclides Fernandes.

Nossos sinceros parabéns ao povo daquela querida terra...” – terra bela, que de um lado tem o Semiárido e do outro a Região da Mata – *“(...) que celebra mais um ano de emancipação político-administrativa.*

Nesta data, homenageio todos os cidadãos e cidadãs jequieenses que colaboram no processo de desenvolvimento social e caminham juntos na luta por uma sociedade plena de igualdade e direitos para todos.”

Quero ressaltar desta tribuna a importância do município não só para a região, mas o que representa político-administrativamente para o Estado da Bahia. Temos, hoje, um município rico, belíssimo, cheio de água, mesmo tendo uma parte do seu território no Semiárido. Temos ali uma riqueza belíssima, que é a água do Rio das Contas, da Barragem de Pedra, que tem no seu leito centenas de famílias se alimentando dos programas sociais do governo, que empreendem ações para transformar aquele solo, aquela cidade bonita.

Parabéns, Jequié, pelos seus 112 anos! Viva Jequié! Essa é a terra que amo e farei valer e prevalecer nesta Casa, honrando-a a cada dia e compondo com os meus pares do governo e do meu município. Parabéns, Jequié!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado João Carlos Bacelar, por até 5 minutos.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, a imprensa baiana tem registrado a grave denúncia que a Oposição fez da malversação de recursos públicos transferidos – através de um verdadeiro duto do governo petista

– para organizações não governamentais ligadas ao Partido dos Trabalhadores.

A denúncia que o jornal *A Tarde* veicula é sobre cerca de 1.000 casas construídas pela ONG Instituto Brasil de Preservação Ambiental... No governo medíocre de Wagner até instituto de meio ambiente constrói casa! O jornal fala em 1.000 casas, mas a denúncia que faço, hoje, é de mais de 10.000. Ou seja, essa denúncia que *A Tarde* apresenta é fichinha em comparação ao verdadeiro carnaval com recursos públicos que ocorre na Secretaria de Desenvolvimento Urbano, mais precisamente no Programa de Habitação Social, o tal PHS.

A Fetag e uma Cooperativa de Agricultores de Santa Catarina já receberam mais de R\$ 20 milhões para construírem 8 mil casas na Bahia! E essas casas ninguém sabe, ninguém viu!

Existem municípios – e a cidade onde eu nasci, Esplanada, localizado no Litoral Norte, é um exemplo – que nenhuma casa foi construída. O material de construção é utilizado, presidente, para trocar por votos.

Enquanto V.Ex^a e outros deputados dão sustentação a esse governo medíocre, os “petralhas” utilizam da máquina pública para beneficiar os seus correligionários. Este PHS na Bahia é um caso de polícia. Chega no município, deputado Gilberto Brito, recebem o dinheiro do governo federal, através do governo do Estado, escolhem uma cooperativa que será a organizadora da construção das casas, e as constrói, quando as constrói, sem licitação.

É um verdadeiro acinte, é uma verdadeira sangria, deputado Gilberto Brito, dos cofres públicos e ninguém fiscaliza, ninguém sabe o número de casas construídas, ninguém sabe porque aquela construtora foi a escolhida para construir as casas. São 10 mil casas. Denunciei isso desde o primeiro semestre ao Tribunal de Contas da União e ao Tribunal de Contas do Estado, ao Ministério Público do Estado e ao Ministério Público da União, e até agora nenhuma providência foi tomada, porque Wagner cooptou a imprensa baiana e as organizações governamentais da Bahia. E está todo mundo calado.

Dez mil casas que ninguém sabe onde uma foram construídas. Mais de R\$ 20 milhões dos cofres públicos para fazer politicagem e não se toma uma providência, inclusive do ponto de vista do Ministério Público, tanto da União quanto o Estadual. O governo medíocre dissolve, a cooptação desenfreada que fizeram na Assembleia dissolve, mas a malversação de recursos públicos continua e não se toma uma providência para enfrentar essa grave situação que infelicita a Bahia e os baianos, que instalou a crise neste Estado, que fez com que este Estado retrocedesse alcançando patamares vergonhosos, tanto na educação quanto na saúde, quanto na segurança pública e quanto ao aspecto dos costumes da moralidade e da ética na administração pública.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Paulo Azi por 5 minutos.

Gostaria de saudar o coronel Elídio, presente nas galerias, que faz o elo entro o

Exército e esta Casa, sempre presente aqui nesta Assembleia.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, mais uma vez esta Casa se vê diante de notícias que, infelizmente, envolvem a Secretaria da Saúde do nosso Estado. Não é possível, Sr. Presidente que este governo se ache acima, deputado Tadeu, do bem e do mal. Não é possível que este governo continue a desrespeitar as regras que definem como a administração pública deve contratar os seus prestadores de serviço.

É inadmissível, Srs. Parlamentares, que um governo que gosta de dizer que é republicano, que faz propaganda se dizendo transparente, passe 2 anos, Srs. Parlamentares, contratando empresas de prestação de serviço, através de procedimento de dispensa de licitação.

A legislação é muito clara. A legislação determina e indica quais as situações em que é permitido ao administrador público utilizar o procedimento da dispensa de licitação: urgência, emergência e calamidade pública. Mas esse governo, que, como disse, acha-se acima do bem e do mal, faz dispensa de licitação para praticamente tudo aquilo que executa e contrata.

O jornal *A Tarde* de ontem trouxe uma matéria em que a Secretaria da Saúde, mais uma vez, – e repetidamente, parece que pouco se importando com este Poder, que tem a responsabilidade constitucional de fiscalizar o Poder Executivo. Parece que não dando bolas ao Ministério Público e ao Poder Judiciário –, faz chacota de todos os poderes e contrata mais de R\$ 26 milhões através da dispensa de licitação.

Foi assim com o Estádio de Pítuaçu: R\$ 55 milhões; é assim com diversos presídios que estão sendo construídos pelo interior; foi assim com diversas organizações sociais contratadas para gerir os hospitais com dispensa de licitação; e é assim com as diversas empresas terceirizadas pelo nosso Estado.

Eu quero chamar à responsabilidade o governador: dê um freio nessa farra, chame a atenção dos seus secretários. V.Ex^a que só pensa em eleição, lembre-se que as eleições estão-se aproximando. Não vai ficar bom para V.Ex^a ser considerado o governador que, durante toda a história, foi o que mais governou com dispensa de licitação.

Evite, Sr. Governador, esta farra com o dinheiro público, mande os seus secretários se planejarem, organizarem-se, para que possam obedecer à lei, cumprir as regras e contratar as empresas que, efetivamente, venham a oferecer as melhores condições ao administrador público. Assim, V.Ex^a estará tendo uma atitude responsável e de preservação dos recursos do povo da Bahia.

É o apelo, Sr. Governador, que faço a V.Ex^a: não permita que situações como essa – que hoje não é mais exceção, é regra – continuem a acontecer, repito, como se fosse uma chacota a este Poder e ao Ministério Público e ao Poder Judiciário.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra por 5 minutos o deputado Clóvis Ferraz.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores e senhoras jornalistas, senhores e senhoras das Galerias Paulo Jackson, o governo do Estado não tem tido sensibilidade com os empresários baianos, principalmente, com os atacadistas, distribuidores e supermercadistas na questão da substituição tributária. Essa modalidade penaliza o empresariado, que antecipa impostos ao governo e, com isso, há uma majoração dos custos das mercadorias.

Neste momento pós-crise, é preciso que haja sensibilidade do governo, até porque os estados vizinhos do Estado da Bahia praticam a guerra fiscal - apesar de não a defendermos aqui - o que prejudica a economia baiana na arrecadação de impostos. Mas o governo insiste numa política errada, que é essa questão da antecipação de tributos ou substituição tributária, que pode ser legítima mas injusta para o empresariado e debilita a economia baiana.

Nesse sentido, o presidente da Abase, Associação Baiana de Supermercados, Teobaldo Luiz da Costa, escreve um artigo na *Superevista* - gostaria de ler - que trata exatamente desse assunto, o qual peço que seja inserido nos Anais desta Casa, a fim de que o governo tenha um pouco de sensibilidade com o empresariado, pois penso que ele está perdendo arrecadação na medida em que pratica a substituição tributária.

(Lê) *“O Estado da Bahia vem arrecadando mais com a expansão do mecanismo de substituição tributária, encarecendo o custo para os consumidores finais.*

A substituição é um instrumento legítimo, que prevê o recolhimento do ICMS de todas as etapas da circulação da mercadoria diretamente no local de origem do produto, como fábricas, lavouras e empresas importadoras. No restante da cadeia logística, como a venda no atacado e no varejo, as empresas são isentas do imposto, que já vem embutido no preço de compra.

Para os supermercadistas o maior impacto tem sido nas bebidas quentes e, para os que trabalham com farmácia, medicamentos, com aumentos em torno de 20 % de encarecimento das mercadorias.

Apesar de sua legitimidade, o sistema de substituição tributária é injusto e pode gerar distorções, pois o governo presume margens de lucro para as mercadorias na base e em cada fase da cadeia logística, nem sempre correspondente à realidade.

Além do regime de substituição tributária, também houve o fim da redução da base de cálculo da taxa, que passou de 18,9% para 27%. O resultado disso na ponta são clientes insatisfeitos e a queda nas vendas tem sido a consequência. Os clientes têm se assustado com a nova realidade de preços.

Tivemos uma queda histórica da carga tributária no primeiro semestre de 2009, a primeira desde 2003, graças principalmente a ações positivas da União para reduzir os impactos negativos da crise financeira. Com a redução do IPI o governo federal conseguiu frear uma maior queda da arrecadação de tributos, o que seria esperado em uma economia com crescimento negativo. Mesmo assim, ainda temos uma carga tributária pesada, 36,04%, enquanto em 2003 o índice era de 32,53%.

É uma pena que não se tenha observado o mesmo empenho nas esferas do

estado...”

Ou seja, o governo do Estado não teve a sensibilidade no momento de crise de reduzir a carga tributária como o fez o governo federal, de certa forma, para determinados produtos, principalmente os automóveis e outros produtos.

(Lê) *“A Bahia é rodeada por oito estados brasileiros e em muitos deles existem estratégias claras dos governos de incentivos e subsídios para suas indústrias venderem cada vez mais em solo baiano.”*

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- (Lê) *“A guerra fiscal é uma realidade e o governo da Bahia precisa estar próximo do seu empresariado, atento às necessidades de ajustes para manutenção de uma competitividade saudável com vistas à manutenção de nosso sistema produtivo e nossos canais de distribuição.*

Precisamos de mais saúde, educação, segurança, emprego e investimentos em infra-estrutura e os recursos virão através de uma maior arrecadação de impostos na atuação do governo do estado da Bahia como um incentivador e propulsor do progresso das nossas empresas.”

Há uma insensibilidade – para concluir, Sr. Presidente – do governo baiano na questão dessa substituição tributária. Ou seja, o governo não tomou nenhuma medida, nenhum mecanismo com relação aos tributos nessa questão da crise. Houve a crise, houve a redução de vendas. Mas o governo para que aumentasse as vendas deveria reduzir alguns impostos como o fez o governo federal. Mas não. Há uma insensibilidade do governo baiano, e com isso diminuem os tributos porque diminuem as vendas e quem perde é o consumidor que paga preços mais altos com a substituição tributária; quem perde é...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- (...) é a população como um todo, porque caiu a arrecadação, e o governo está fazendo, eu diria, uma política errada, uma política que não traz...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- (...) de impostos para cuidar da área da saúde, da educação.

Quero, pois, que este artigo seja inserido nos anais desta Casa, mostrando a insatisfação dos atacadistas e dos supermercadistas.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):-Com a palavra o deputado Bira Corôa pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} e Srs. Servidores desta Casa, Srs. da Imprensa, senhoras e senhores visitantes participando, na Galerias Paulo Jackson. Sr. Presidente, em primeiro lugar, faço uso da palavra no dia de hoje para parabenizar os quatro municípios que no dia de ontem comemoravam 48 anos de emancipação: Amélia Rodrigues, Teodoro Sampaio, Terra Nova e Conceição do

Jacuípe, a tão conhecida Berimbau.

Destaco, Sr. Presidente, a emancipação desses quatro municípios no *Portal do Sertão*, na região da grande Feira, pela importância dos municípios no desenvolvimento e na sustentabilidade social, econômica e política daquela região. Em especial, a saudação a um povo que vem ao longo de muitos anos preservando a sua cultura, reafirmando a valorização, principalmente do homem do campo, já que a economia predominante de toda aquela região ainda é a agricultura.

Sem dúvida alguma, ontem foi um dia especial para aquela região e, em especial, para os quatro municípios. Um dia especial porque teve a visita do governador Jaques Wagner e de toda a sua comitiva, não apenas para participar dos atos cívicos e comemorativos da passagem de aniversário de emancipação naqueles municípios, mas também por levar o desenvolvimento e o compromisso do governo do Estado com aqueles municípios, em especial com a região. Testemunhamos, dentre várias ações que lá foram apresentadas, a confirmação do governador Jaques Wagner na recuperação da BA-515 que interliga a 101 a 316, beneficiando os municípios de Teodoro Sampaio e Terra Nova, proporcionando, sem dúvida alguma, o desenvolvimento e facilitando as comunidades que serão beneficiadas.

Assim, também vimosa ordem de serviço para a pista de acesso que interliga o município de Conceição do Jacuípe a sua zona industrial, ao centro industrial daquela cidade, que era uma reivindicação que vinha sendo feita há muitos anos pelos empreendedores daquela região e, conseqüentemente, no dia de ontem, foi, de fato, assumida pelo governo do Estado para ser encaminhada e executada. Também foram entregues PSFs, viaturas de polícia, inaugurados e entregues CDCs àquelas comunidades.

Pode-se acrescentar que não foi apenas uma comemoração, mas um marco estratégico importante, porque muitos daqueles municípios nunca tiveram, na data de comemoração da sua emancipação, a presença de um governador. E isso foi destacado por quase todos os prefeitos nos quatro municípios nos seus devidos pronunciamentos. Por isso, quero aproveitar para parabenizar mais uma vez os quatro municípios e em especial aquela comunidade e aquela região.

Sr. Presidente, também quero aproveitar para destacar que, na manhã de ontem nesta Casa, na Comissão de Promoção da Igualdade Racial, aconteceu uma audiência pública das mais importantes, porque tivemos aqui a presença da representação de quase todo Estado da Bahia do povo cigano que ora tem discutido e lutado se organizando para incorporar-se à sociedade e sair dessa margem de rotulação e distanciamento ou até mesmo de marginalização, buscando discutir políticas públicas para inclusão do povo cigano dentro do contexto social do nosso Estado. Foi uma audiência extremamente importante, com a presença de vários deputados e que, acima de tudo, saímos com um compromisso de realizar nesta Casa uma sessão especial para aprofundarmos o debate, a discussão, e conhecermos acima de tudo a cultura cigana, valorizando a sua preservação e o direito constitucional de participar e interagir com a sociedade onde está inserida, com direitos iguais, intervindo e sendo incorporada legalmente, também com respeito e autonomia. Todos os povos que

constituem essa diversidade étnica e cultural do nosso Estado devem ser preservados, a partir da consolidação de uma sociedade igualitária com direitos constitucionais.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Heraldo Rocha pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, visitantes que nos honram com suas presenças, representantes da imprensa, como disse ontem, temos sido procurados constantemente pelos diversos segmentos do servidor público estadual a respeito dos projetos que tramitam na Casa. Como disse ontem, no Pequeno Expediente, repito hoje, as comissões ainda não foram formadas, consequentemente não temos condições de votar nenhum projeto nesta semana.

Mas, Sr. Presidente, ontem, *A Tarde*, numa matéria muito bem escrita pelo jornalista Biaggio Talento publicou a denúncia que fizemos ao Tribunal de Contas do Estado, ao Ministério Público Federal, ao Ministério Público Estadual a respeito de um convênio, deputado José Nunes, entre o governo do Estado e o Instituto Brasil de Preservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, no valor de R\$17.964.304,38.

O meritíssimo Líder do governo diz, entretanto, que se trata de matéria requeitada um convênio dessa ordem! Isso não é matéria requeitada! Dezessete milhões e pouco foram repassados ao tal instituto, e a assessoria jurídica da Liderança da Bancada da Oposição prova, por a mais b, que isso é corrupção, lavagem de dinheiro, e não é matéria requeitada, nobre deputado constitucionalista Arthur Maia!

Foram R\$17.964.304,38! Sabem V. Ex^{as} que esse instituto teria que dar uma contrapartida e qual o objetivo desse convênio? Construir mil e tantas casas populares. E o referido instituto não tem capacidade técnica nem a mínima condição de executar o que objetiva referido convênio.

Estivemos, ontem, deputado José Nunes, no Ministério Público, com o Procurador-Chefe e com a Dr^a Rita Tourinho, e, hoje, os advogados da nossa Liderança já se encaminharam para uma reunião com ela, que ela está interessadíssima em apurar essa ilegalidade, essa corrupção deslavada nesse e em outros convênios.

Já disse desta tribuna e vou repetir, Sr. Presidente: a assessoria da Liderança da Bancada da Oposição está levantando todas as dispensas de licitação. Pasmem os senhores: só uma da Saúde foi de R\$ 63 milhões, uma só, deputado Arthur!

Outra coisa: para esse convênio de R\$ 17 milhões foi feita licitação, e sim dispensa de licitação,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. HERALDO ROCHA:- Vou voltar a esse assunto, deputado, pois hoje temos tempo suficiente!— (...) ou seja, a ilegal ausência de licitação.

Qual é a capacidade financeira dessa OSCIP para celebrar esse convênio? Ela teria que dar uma contrapartida de R\$ 255 mil reais, entretanto sabem qual é o capital

social dela? Vinte mil reais! Isso é cômico? Não, é trágico, é a utilização de recursos públicos em atos de corrupção! Mas o Tribunal de Contas do Estado, o Ministério Público Estadual e nós estamos verificando se há verba federal. Se existir, vai ter que se apurar!

Com a palavra, pois, o Tribunal de Contas do Estado!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Misael Neto):- Com a palavra, pelo tempo de cinco minutos, o deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^a Deputada Eliana, hoje pela manhã assisti, na *TV Bahia*, a mais uma matéria, deputado Arthur Maia, falando sobre os absurdos – e mostrando-os – do trânsito da nossa capital, seguramente o pior do Brasil.

Na reportagem, os repórteres e os câmeras mostravam motoristas cometendo , diariamente, em qualquer rua ou avenida da nossa capital, irregularidades: dando contramão na frente dos carros da polícia, da SET. São ônibus parando na terceira e quarta filas, carros e motos transitando em cima de calçadas, uma bagunça só! Mas isso não é novidade para ninguém que transita diariamente em nossa cidade.

Temos certeza de que o prefeito não pode fazer muita coisa, até porque dependemos de obras viárias caríssimas, de viadutos, desse metrô, que é chamado de ferrorama, cujas obras, que têm mais de 10 anos, salvo engano, nunca foram concluídas, e só Deus sabe quando o será.

Uma capital de 3 milhões de habitantes, a primeira capital do Brasil, mas o prefeito, deputado Leur Lomanto,... tenho certeza de que se a Polícia militar ou o Detran quisessem, dava, sim, para melhorar o trânsito da nossa capital.

Em qualquer parte do mundo, só educação, só campanhas educativas não resolvem! Se se passasse a punir – porque quem não tem educação vai ter que ser punido –, tenho de certeza que as pessoas iriam cumprir a lei, pois iria doer no bolso. A lei existe para ser cumprida, principalmente na Bahia no que se refere ao trânsito, sobre o qual falo nesta tarde para não falar de outros assuntos.

Na frente do Iguatemi, para não falar de outros pontos da cidade, quem por ali transita, diariamente, vê os ônibus parando em fila dupla, tripla, de qualquer jeito! Onde está a prefeitura? Alguma coisa tem debaixo desse angu, deputado, porque não é possível que não se puna alguém por uma coisa que é feita diariamente na frente de todo mundo e das autoridades! Não é possível que a polícia assista aos motoristas dando contramão e não faça nada, pois, se eles fossem punidos, tenho certeza que o nosso trânsito iria melhorar.

É claro que, com a entrada de 60 mil carros por mês e as mesmas avenidas de dezenas de anos atrás, o trânsito não vai melhorar 100%, mas tenho certeza de que essas arbitrariedades a que assistimos diariamente não iriam ocorrer! Foi assim que se em Brasília, em São Paulo: quando punha o para-choque em cima da faixa de pedestre, motorista era multado, e hoje as pessoas obedecem por uma questão de educação e costume. Aqui em Salvador não sabemos até quando vai continuar essa

bagunça, essa falta de respeito perpetrada pela maioria dos motoristas nesta terra de ninguém, onde as autoridades não fazem absolutamente nada para coibi-las.

Não temos mágica nenhuma a ser feita, e já disse que, para resolver muitos problemas do Brasil, não precisávamos deputado Arthur, inventar nada! Bastava ver o que deu certo em outras cidade e em outros países e adaptar às características locais.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pelo tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Misael Neto):- Grande Expediente.

Com a palavra o deputado Leur Lomanto Júnior, do PMDB, por 25 minutos.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, volto à tribuna mais uma vez para cobrar do governador Jaques Wagner algumas ações prometidas para minha querida cidade de Jequié. Já tive oportunidade de vir a esta tribuna falar sobre a autonomia da UESB em nossa cidade e a criação da Universidade Estadual do Rio das Contas.

É uma promessa do governador, mas, há quinze dias, deputado Isaac, companheiro que representa tão bem aquele município, o secretário da Educação do Estado da Bahia, de maneira até deselegante, pois as discussões em torno da universidade vêm sendo realizadas de forma aberta pela Câmara de Vereadores, pela sociedade civil organizada, pela igreja católica, pelo CDL, pelo Rotary Club, pela Marçonaria, enfim por toda a população de Jequié devido a importância que traz não só para o nosso município mas também para toda a região a criação da universidade estadual do Rio das Contas, e o secretário, de uma hora para outra, deu uma declaração que foi realmente um balde de água fria nas pretensões de Jequié. Pretensões legítimas ter uma universidade em nosso município. O secretário deu uma declaração dizendo que o Estado não tinha condição financeira nenhuma de instalar em nosso município uma universidade. Ele vai na contramão do que vinham dizendo o governador e o secretário Rui Costa, este esteve lá dando entrevista em emissoras de rádio e prometeu a criação da universidade.

Isso nos preocupa muito, pois foi feito um projeto, há uma comissão formada pelas professoras Joana Angélica, Ana Cristina, Cláudia Ribeiro, que fizeram um estudo justamente para mostrar a viabilidade da criação da universidade em Jequié. Há muito reivindicamos essa universidade, pois temos potencialidade para nos tornarmos uma cidade universitária. Com o crescimento do campus de Jequié, cresce também o anseio da comunidade local e da região, hoje representada pelos territórios médio do Rio das Contas e do Vale do Jiquiriçá, em criar em nossa cidade uma universidade independente da de Vitória da Conquista. Não há cabimento uma cidade do porte de Jequié, com mais de 160 mil habitantes, ficar dependendo de Vitória da Conquista em termos de universidade. E nós temos, como disse há pouco, essa vocação.

Dessa forma, a criação de uma universidade independente justifica-se e

apresenta-se de forma viável, principalmente pelo volume dos trabalhos já existentes e prestados à comunidade local e da região Sudoeste. Caracterizada em uma abrangência de 37 municípios no entorno de Jequié, como pelo compromisso do seu principal patrimônio, os recursos humanos que já estão a serviço de Jequié. Além disso, certamente, essa nova universidade propiciará o aumento de vagas a serem oferecidas e, conseqüentemente, um melhor atendimento as demandas regionais.

Destaca-se ainda, diz aqui o estudo, que a Unerc já nasce com *status* de universidade, uma vez que atende aos requisitos estabelecidos pela legislação vigente.

Nós não podemos, e o governador Jaques Wagner não pode frustrar essa expectativa da população jequieense. A sociedade está mobilizada, vamos ter uma audiência pública, recebi o convite do vereador Wanderlei, se não me engano nesta sexta-feira, para discutir e cobrar na Câmara de Vereadores para que essa promessa feita pelo governador Jaques Wagner não fique apenas na promessa, mas se concretize, pois não podemos, como já disse, frustrar essa expectativa justa e legítima de toda aquela região.

Jequié, uma das principais cidades do nosso Estado, não pode ficar sem sua universidade estadual, como Feira já tem, Ilhéus, Vitória da Conquista, Juazeiro, Barreiras. Nesse caso, a Universidade Estadual do Rio das Contas servirá como importante vetor de crescimento e desenvolvimento do comércio local, não só devido às demandas internas da nova instituição, como também pela política de expansão de cursos, na medida em que irá receber maior número de alunos oriundos de municípios do entorno da cidade de Jequié, bem como de outras localidades. Por certo, esse crescimento irá fortalecer a economia local e regional no que tange ao setor imobiliário, vestuário, alimentação, saúde e lazer.

Desse modo, a implantação da Universidade Estadual do Rio das Contas poderá ainda contribuir para que Jequié possa se tornar, de fato, uma cidade universitária, com estrutura e investimentos próprios necessários para o desenvolvimento de suas atividades, evitando, portanto, que muitos jovens ou famílias inteiras se desloquem para outros centros em busca de melhores opções de cursos e condições de vida e trabalho.

São essas as questões fundamentais, caro presidente, deputado Misael Neto. Mas, deputado Arthur Maia, o secretário da Educação diz que não há recursos para viabilizar a autonomia da nossa universidade estadual, e os recursos necessários para que seja implantada são da ordem de apenas 1 milhão e 540 mil reais anuais. Muito pouco, deputado Arthur Maia, pela importância que trará ao município de Jequié e a toda aquela região, a todos os jovens que muitas vezes têm que se deslocar para cidades vizinhas, sendo que com a criação da universidade em nossa cidade não precisarão mais, pois serão oferecidos novos cursos para a nossa querida cidade de Jequié.

O Sr. Arthur Oliveira Maia:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Concedo o aparte ao meu querido amigo, colega de Bancada, deputado Arthur Oliveira Maia.

O Sr. Arthur Oliveira Maia:- Nobre Líder Leur Lomanto, primeiro, como deputado do PMDB, quero dizer da nossa alegria, satisfação e orgulho ter V.Ex^a, como nosso Líder, fazendo esse brilhante pronunciamento nesta tarde de quarta-feira aqui na Assembleia.

Vejo V.Ex^a aí nessa tribuna reivindicando com altivez e com conhecimento de causa dos problemas de Jequié. Tenho certeza de que os outros deputados votados em Jequié também são solidários a V.Ex^a nessa situação, mas infelizmente, meu caro deputado, a situação que V.Ex^a demonstra e que efetivamente está acontecendo na sua cidade é uma situação que se generalizou por todo o Estado da Bahia no atual governo.

Veja V.Ex^a que lá em Bom Jesus da Lapa a situação da universidade estadual também vai aos trancos e barrancos. Fizemos uma emenda parlamentar aqui na Assembleia no ano passado, mas, naturalmente, o governo nem sequer iniciou a implementação dessa emenda. Em Barreiras, a paralisação é quase que um fato permanente naquele *campus* da Universidade Estadual, também pelo descaso do governo, pela falta de interesse em resolver os problemas.

Fico pensando, meu caro deputado Leur Lomanto, sobre o que está acontecendo com os recursos da Bahia, porque, do ponto de vista do custeio, como, por exemplo, a manutenção da Educação, há uma situação generalizada de caos. Mas os investimentos também estão paralisados. E fico perguntando: em que se transformou o dinheiro do nosso Estado? A Bahia, hoje, não passa de um mero fornecedor de contrapartida das obras do governo federal.

Ficam se dizendo representantes do governo federal, quando, na verdade, são apenas a contrapartida, como nessas casas que estão sendo construídas e na própria revitalização do São Francisco. Aliás, esse é um caso à parte, porque o governo baiano não deu absolutamente nada, mas faz a propaganda mentirosa de que estaria contribuindo.

Considero que estamos vivendo um momento muito difícil, triste mesmo, do ponto de vista administrativo.

Enfim, quero me solidarizar com o pronunciamento de V.Ex^a, particularmente, no tocante a essa questão da Universidade de Jequié.

Meus parabéns!

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Muito obrigado pelo aparte. V.Ex^a tem razão, deputado Arthur Oliveira Maia.

E ficamos observando estados vizinhos, como Pernambuco, por exemplo, que tem uma realidade completamente diferente da nossa, na medida em que tem capacidade de investimento e vem conquistando obras importantes. Infelizmente, não temos visto nenhuma iniciativa desse tipo aqui na Bahia.

Já disse da minha decepção em relação à expectativa que tinha como deputado representante de Jequié. Mas estarei sempre aqui cobrando para que essa promessa feita pelo governador de autonomia da nossa universidade, criando a Universidade do Rio das Contas, seja cumprida. Estarei aqui toda semana fazendo um pronunciamento para cobrar, porque a população de Jequié não pode mais ficar nessa expectativa.

O Sr. Isaac Cunha:- Um aparte, deputado.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- V.Ex^a está inscrito, deputado Isaac.

São decepções decepções em cima de decepções. No ano passado tivemos o caso da Siderúrgica Ferro Bahia, uma indústria que seria implantada em Jequié – a prefeitura até doou o terreno –, fato que gerou uma expectativa muito grande em relação à geração de emprego e renda.

E o governador disse mais uma vez, em uma das suas estadas lá em Jequié, que em 15 dias resolveria o problema. Vejam o que ele disse: “Em 15 dias, garanto a vocês que eu resolvo os problemas com relação ao IMA e à Secretaria do Meio Ambiente, e a siderúrgica será instalada”.

Faz mais de 1 ano, deputado Arthur Maia, e nenhuma providência! A empresa desistiu, já disse que vai se instalar em outro Estado. E isso porque não há nenhuma boa vontade do IMA e da Secretaria do Meio Ambiente. E assim mais uma vez foi frustrada a expectativa da população de Jequié, que precisa da geração de emprego e renda.

Ele também prometeu lá que a nossa cidade teria a modernização da sua sinalização de trânsito, garantido que iria repassar os recursos. Estive com o diretor-geral do Detran, se não me engano, Dr. Adriano, que, por sinal, nos recebeu muito bem, e ele nos disse que quem encaminharia os recursos seria o secretário Rui Costa.

Pois bem, foram lá, prometeram e até hoje nada, o trânsito de Jequié continua caótico. O governo não investe 1 centavo para modernizar as sinaleiras e a sinalização como um todo. Jaques Wagner, que obteve mais de 70% dos votos da nossa cidade, frustrou a expectativa daquela comunidade!

Foram muitas promessas, deputado. O governador também disse que ia construir uma passarela ligando o bairro do Jequiezinho ao do Mandacaru. E aí posso afirmar: é melhor não levar essa passarela, porque precisamos, deputado Isaac, de uma ponte. V.Ex^a sabe que uma passarela não resolve o problema daquela comunidade. Essa promessa também já tem 1 ano, e até agora nada.

O deputado Isaac estava presente lá no Centro de Cultura, quando o governador garantiu que iria levar a passarela. Mas passarela não resolve. O que Jequié precisa para desafogar seu trânsito, para fazer um elo de ligação entre o bairro de Jequiezinho, que é um dos maiores da nossa cidade, e o bairro de Mandacaru, é uma ponte. Aí, sim, iremos aplaudir o governador Jaques Wagner se levar essa ponte para nossa cidade.

O Sr. Isaac Cunha:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Concedo o aparte, não poderia ser diferente, ao meu colega deputado Isaac Cunha.

O Sr. Isaac Cunha:- V.Ex^a está de parabéns pelo discurso no tocante à universidade para a nossa pequena Jequié, que está de parabéns pela presença nesta Casa dos 3 parlamentares que representam o município.

Quero dizer para o nobre colega que, nessa luta pela universidade, também coaduno com o seu pensamento: temos que ter universidade em nosso município. Como aluno daquela casa que fui, foi sempre uma luta nossa para que, realmente,

tivéssemos universidade regional do Sudeste, não do Sudoeste, e creio que esse projeto ainda não está fora do nosso governo, até porque o governador pegou com grande carinho, quando foi-lhe entregue no encontro lá, em Jequié, o projeto dessa nova universidade.

Creio que temos que lutar, sim, para que essa universidade realmente seja do Sudeste, mas tem que ser uma luta de toda a sociedade, não só dos parlamentares. A sociedade organizada e os professores da universidade têm que se debruçar num grande debate em Jequié e região para que tenhamos êxito na luta por essa nova universidade, que irá contemplar a cidade do saber, que é a Cidade de Jequié.

Concordo com V.Ex^a, e acredito que esse projeto não deve parar. Devemos discutir, com toda tranquilidade, com a sociedade, e creio que um dia irá vingar esse projeto.

V.Ex^a está de parabéns, e vamos lutar juntos para que essa universidade aconteça em nossa querida Jequié.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Muito obrigado, e incorporo o aparte de V.Ex^a ao meu pronunciamento.

V.Ex^a tem total razão. Quero deixar bem claro que essa não é uma luta partidária, é uma luta do povo de Jequié, assim como foi a instalação do curso de Medicina, quando as classes política e empresarial, as igrejas Católica e Evangélica, enfim, todos se uniram. E é importante, independentemente de coloração partidária, separar as coisas para que possamos lutar todos, em conjunto, em benefício da nossa querida Cidade de Jequié.

Mas, Sr. Presidente, no final de semana, tive a oportunidade de visitar 4 municípios do nosso Estado: Ipiaú, Poções, Mirante e Bom Jesus da Serra. De uma maneira geral, a reclamação maior por parte dos prefeitos, dos vereadores e da comunidade é em relação ao descaso com a segurança pública no Estado da Bahia.

Tive a oportunidade de visitar uma obra do Ministério da Integração Nacional na Cidade de Poções, e vi um tenente dirigindo uma viatura que se encontrava num estado de calamidade, deputado Luiz de Deus. O veículo não tinha farol e as duas lanternas traseiras estavam quebradas. Questionei o prefeito: “Prefeito, o governo não tem dinheiro para mandar arrumar as viaturas?” Ele respondeu: “Não, deputado, aqui quem paga sou eu. É a prefeitura quem manda consertar o motor quando quebra, que manda reparar o farol quando quebra”. Vejam que absurdo estamos vivendo em nosso Estado. Isso é falta de prioridade. Segurança pública deve ser prioridade em qualquer governo.

E vemos o crescimento do tráfico de drogas, com o *crack* avançando de uma forma avassaladora em todo o interior. Em Jequié, nem se fala. O deputado Isaac sabe disso. O tráfico de drogas em Jequié, hoje, principalmente de *crack*, é uma coisa absurda.

Então, é preciso que se tome rapidamente uma iniciativa enérgica para que se possa investir prioritariamente na segurança pública em nosso Estado, que é um caos.

Recentemente, vi num *blog* que, em Conquista, a dona de uma loja que não aguentava mais ser roubada, colocou uma faixa na loja dizendo: Já fui roubada 3

vezes nesta semana. Não me roubem mais. Vejam a que absurdo está chegando a questão da segurança pública em nosso Estado.

Mas, Sr. Presidente, aproveitando essa viagem, fomos à cidade de Poções, junto com o Ministro Geddel Vieira Lima, percorrer as obras que foram feitas para recuperação da barragem de Morrinhos, barragem importante que leva água para toda aquela região, para a cidade de Bom Jesus, de Caetanos, Manoel Vitorino. E foi feita a limpeza de toda aquela barragem. Fomos inspecionar as obras. Ele garantiu que serão feitas mais obras nesse sentido, porque é preciso fazer o restante da limpeza da barragem, ele garantiu ao prefeito, ao vereador Nelsão presidente da Câmara que estará tomando as devidas providências para que essa obra seja totalmente concluída.

Estivemos também na cidade de Vitória da Conquista onde fomos recebidos pelo companheiro Wesley Gusmão, importante liderança daquele município, que também foi candidato a prefeito nas eleições passadas obtendo mais de 44 mil votos naquele município. Fomos na cidade de Ipiaú prestigiar a exposição agropecuária daquele município ao lado do prefeito Veraldino. Estivemos também na cidade de Bom Jesus da Serra ao lado do prefeito Gazzo e na cidade Mirante ao lado do prefeito Hélio vistoriando obras do Ministério da Integração Nacional.

Aproveitando a oportunidade, Sr. Presidente, quero dizer que a Bancada do PMDB vai dar entrada nesta Casa em uma moção congratulando-se com o jornal *Tribuna da Bahia* pelo transcurso do 40º aniversário de sua fundação ocorrendo no dia de hoje. Quero aproveitar para parabenizar todos os jornalistas da *Tribuna da Bahia*, a toda família que compõe aquele importante jornal.

Quero dizer que no dia 25 de outubro comemoraremos o aniversário da cidade de Jequié. Aproveito para mandar um abraço para todos os conterrâneos do município de Jequié pela passagem de mais um aniversário.

Era isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos apartes.)

O Sr. PRESIDENTE (Misael Neto):- Programa Escola e o Legislativo. Informamos a visita dos estudantes do Colégio Estadual Padre José Vasconcelos. Sejam bem-vindos a esta Casa Legislativa. (Palmas)

Horário das Representações Partidárias.

Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou ao Representante do PSC para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Falará o deputado Gaban por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Misael Neto):- O deputado Gaban falará pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, pessoal da escola que nos visita, é uma satisfação muito grande. Mas, meu caro presidente, a Bahia parece que continua dormindo. Os bandidos tomando conta e a Bahia continua dormindo, esperando não sei o quê.

Acho que estão esperando, deputado Luiz de Deus, na hora que houver algum sobrevoo de algum helicóptero aqui os bandidos também o derrubarem, como fizeram

no Rio de Janeiro. Porque vínhamos alertando há tanto tempo sobre o que vinha ocorrendo no Rio de Janeiro e em São Paulo, dizendo por inúmeras vezes que o que estavam fazendo lá iriam fazendo aqui. As autoridades do Estado na área da segurança parece que colocaram uma venda nos seus olhos para não enxergar, tanto é que já tivemos toque de recolher. Dissemos que o próximo passo seria a queima de ônibus como fizeram em São Paulo e no Rio. Já queimaram os ônibus, já atacaram as viaturas da Polícia Militar, já metralharam os postos da Polícia Militar da Bahia. Está faltando agora derrubar helicóptero. Os crimes continuam impunes. Basta ver em Porto Seguro quando fui à audiência para saber do assassinato de dois professores, não sabem quem mandou matar e muito menos quem matou. Logo em seguida, mataram três índios lá, também não sabem quem matou. E a cosia está indo, continua assim. O Dr. Evy que é o delegado de toda a região, desde Porto Seguro até Itamaraju, disse que no ano passado tinha 28 agentes, hoje tem 18. Se 28 não davam, imaginem 18. Ninguém vai fazer milagre. O governo do Estado quando gasta, gasta mal. Gastou em 2007 apenas 58,7 milhões; em 2008 gastou 18 milhões, 1/3 do que tinha gasto. E esse ano gastou 14 milhões.

Li uma manchete ontem do jornal *O Globo* criticando o governo do Rio de Janeiro porque esse ano aplicou apenas 24% em segurança pública, por isso que o crime organizado tomou conta. Dá vontade de pedir para o jornal *O Globo* vir aqui e ver a situação da Bahia, já que está reclamando. Aqui não aplicou nem 10%, aplicou 9,8% do orçamento até agora.

O Ceará, que arrecada metade do que arrecada na Bahia, aplicou em segurança pública duas vezes mais do que aplicamos nesses dois anos e dez meses. As viaturas lá, deputado Heraldo Rocha, sabe quais são? Hilux são as viaturas da Polícia Militar. Todos têm colete à prova de balas, armamento adequado no mesmo nível da polícia. E aqui estamos andando de carro remendado, quando andam porque nem o combustível estão dando para a Polícia Militar.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. GABAN:- Concedo um aparte ao deputado Leur Lomanto Júnior.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Deputado Gaban, muito obrigado pelo aparte. Só para complementar o pronunciamento que V.Ex^a está fazendo. Na cidade de Aiquara o prefeito, cansado de pedir uma viatura ao governo do Estado, resolveu pegar o seu Fiat Uno ecolocar para servir a Secretaria de Saúde, porque já não aguentava mais tanto pedir e resolveu colocar o seu Fiat Uno para servir a Polícia Militar. Já na cidade de Itapetinga, deputado Gaban, deputado Heraldo Rocha, estão fazendo uma vaquinha entre o comércio, os empresários, os políticos, todos pedindo um dinheiro para comprar uma viatura porque também não aguentam mais pedir ao governo do Estado. Isso é falta de prioridade. Segurança pública tem que ser prioridade. Concordo e parabenizo V.Ex^a pelo pronunciamento.

O Sr. GABAN:- Isso mostra, deputado Leur, o desespero do prefeito, coitado, colocar um Fiat Uno para servir, porque a polícia não tem nada nem para investigar. Vai um Fiat Uno pegar um bandido, no Ceará eles pegam porque têm Hilux. Em Porto Seguro todas as viaturas que estão andando foi o comércio que deu porque o

Estado não dá. Vão fazer uma operação Verão agora, pegando toda a Polícia Militar da região em Porto Seguro para dar garantia de segurança aos turistas. Lógico, é importante, importantíssimo. Turismo é uma grande fonte de renda, se o Ministério Público de lá não proibir porque o Ministério Público de lá, já que não tem autoridade neste Estado, está administrando, está querendo derrubar todas as barracas que há na praia.

Imaginem, o diferencial que tem Porto Seguro com as magníficas praias que temos na Bahia toda, são exatamente aquelas barracas que têm shows diferenciados. Houve agora a semana do Saco Cheio, os estudantes do Sul foram para lá, havia 40 mil estudantes em Porto Seguro. As barracas estavam lotadas de gente por causa do diferencial, a juventude vai lá para brincar, dançar e ver aquele marzão bonito na frente. Agora, chega o Ministério Público querendo fechar as barracas de lá, quer dizer, é uma inversão de prioridades em tudo.

Mas, voltando à segurança pública nós ficamos tristes pela inércia, porque não fazem nada, gastam cada vez menos e quando gastam, gastam mal. Como é, deputado Gilberto, que na era da nota fiscal eletrônica o Secretário da Fazenda - que na realidade não é o Secretário da Fazenda esse Carlos Martins, é um guarda-livros - contrata um prédio de 12 milhões de reais em Correntina, na época da nota fiscal eletrônica! A maneira dese arrecadar é essa, ou seja, não botando posto fiscal de 12 milhões. Se o Estado todo gastou 14 milhões em segurança pública, gastar 12 milhões em um prédio em Correntina é inversão de valores.

O exemplo dele é tão ruim que contrata neste momento e não tem dinheiro para contratar delegado, não tem dinheiro para contratar os 920 investigadores e agentes de polícia. Falta de dinheiro! Mas tem 3,6 milhões para dar treinamento aos apadrinhados do PCdoB na Secretaria da Fazenda para ver se eles aprendem alguma coisa. Mas vão aprender em outro momento, ou contrata as universidades do Estado da Bahia!

Será que o governo do Estado não acredita nem nas universidades que existem em nosso Estado? Está certo que ele não as priorize, porque há mais de sete mil alunos universitários que não têm aula, porque não foram contratados professores universitários.

Resumindo, eles resolveram agora fazer a enturmação. Que enturmação! É o negócio de brincar com a nossa inteligência. Eles vão superpovoar as salas de aula, pois também esqueceram, meu caro presidente, de contratar professores de nível médio. O que esta juventude aqui hoje pode esperar do futuro se não forem bem orientados? Não há professor que faça milagre por mais esforçado que seja!

E a APLB está quietinha! Vimos denunciando desde o início do governo Wagner o descaso com a educação no Estado da Bahia. Demorou, este governo que é lento em tudo, dois anos para demitir o ex-secretário da Educação, que foi embora, e foi embora tarde, mas ficam aí para resolvermos agora os problemas dos professores, pois estão dando aulas para a juventude professores que nem treinamento têm. São estudantes que estão dando aula para esta juventude. E os universitários sem aulas, porque não há professores contratados.

Então, é uma terra de ninguém. Há mais de 100 municípios sem delegados. O que eles estão esperando? Será que o Estado ainda não acordou para ver que o que está acontecendo em Salvador e em sua Região Metropolitana já está acontecendo em todo o interior do Estado? É raro o município em que não existe um ponto de distribuição de drogas.

E só vão se descobrir essas quadrilhas se houver investigação. O que estão fazendo os 920 agentes que não são contratados pela Secretaria da Segurança Pública? Falta de dinheiro não pode ser, porque se há dinheiro para dispensa de licitação no valor de 3,6 milhões, para contratar um prédio em Correntina, para fazer as viagens do secretário, que mais fica viajando para outros estados e não para cá para resolver os problemas internos da secretaria...

E temos, agora, de lamentar até pelo comandante geral, que é um cara sério, competente. O Estado também expôs esse comandante Mascarenhas, coitado! Tanto é que ele está sendo operado do coração. Vou até fazer uma visita a ele amanhã em São Paulo. Mas por quê? Não aguentou o coração do velho comandante - velho no bom sentido - por tantos serviços prestados. O governo o expôs quando disse: “não façam greve, pois nós vamos resolver o problema salarial, vamos resolver o problema de coletes”, pois nem coletes à prova de balas a Polícia Militar tem! Mas não! Cadê? Compraram mil coletes. Que mil coletes!

Isso é para brincar com a inteligência. Olha, vamos! “Contratamos 400 viaturas da Polícia Militar”. Se nós temos 417 municípios, dá uma viatura para cada município. O que vai adiantar? Em Porto Seguro, por exemplo, eu vi, 112 viaturas, e vão dar uma. Agora, vão tratar só do turista e, quando acabar a Operação Verão, coitado do povo de Porto Seguro como coitado é o povo de Salvador e da Região Metropolitana e, infelizmente, de toda a Bahia, pois todos estão vendo o PCC mandar e desmandar, dar toque de recolher, dizer o que a população tem de comprar nos bairros periféricos, porque estão obrigados nesses bairros a comprar os serviços de segurança dados pelo crime organizado, como são obrigados a comprar gás e produtos vendidos pelo crime organizado.

Eles mostraram, diferente de outros estados, quando o crime organizado enfrentou a polícia metralhando os postos da Polícia Militar e as viaturas durante a noite e queimaram os ônibus. Aqui na Bahia, não! Eles queimaram e metralharam os postos da Polícia Militar durante o dia para mostrar ousadia.

Aí o bandido chega para o morado do Subúrbio e diz: “Meu amigo, nós enfrentamos a Polícia Militar, metralhamos os postos durante o dia! Imagine você, que nem armamento tem! A Polícia Militar tem armamento de brinquedo, você nem de brinquedo tem! Ou paga ou morre.” Aí o cara tem de pagar! E a Bahia, tristemente, vê que, quando gasta, o governo gasta mal. Tem gastado muito mal, e o crime organizado está tomando conta do Estado.

Espero e peço a Deus que não não seja morto nenhum parente de nenhum desses que estão à frente dos destinos da Bahia, porque só assim, acho, eles tomariam coragem, porque milhares de pessoas estão morrendo, e nunca morreu tanta gente na Bahia quanto neste governo, que está inerte, infelizmente, e parece que só tomará

providência quando um parente de algum dos seus vier a morrer.

Espero, repito, que isso não aconteça, porque não desejo mal a ninguém, mas também não desejo que as pessoas inocentes sejam crucificadas, assassinadas pela inércia do governo do Estado da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou representante do PSDB para falar, ou indicar o orador, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr^a Presidente, com muita honra, indico o nobre deputado, presidente do PTN, João Carlos Bacelar, por todo tempo.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o nobre deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:-Sr^a Presidente, deputada Maria Luiza Carneiro, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, o governo estadual divulgou, esta semana, a inauguração de mais oito centros digitais de cidadania, do Programa Cidadania Digital e, segundo ele, atinge-se a marca de 919 centros digitais na Bahia, como se isso fosse obra e iniciativa deste medíocre governo, que, infelizmente, traz para a Bahia os piores índices tanto na área social quanto na econômica.

Aliás, qualquer coisa que este governo faz é apresentada como o maior investimento nos últimos 50 anos, a maior obra realizada e diz-se que nunca, antes, na história da Bahia, se fizeram coisas desse nível. Realmente, nunca na Bahia se utilizou uma empresa como a Bahia Pesca para burlar licitação servir de plataforma eleiçoeira dos dirigentes dela.

Nunca, antes, na Bahia, se dispensou tanta licitação! Tanto que o secretário da Saúde, Jorge Solla, que entende tudo de dispensa de licitação, é apontado como o novo presidente da Comissão Central de Licitação do Estado, já que de Saúde não entende nada, mas de licitação, deputado Luiz de Deus, entende demais! Jorge Solla é mestre em dispensa de licitação e em contratação de empresas de consultoria. Ô partidozinho esse PT para também gostar de contratar empresas de consultoria! E a companheirada está toda feliz por estar empregada nessas empresas, ganhando milhões! Enquanto isso funcionários efetivos do Estado estão passando miséria, vivendo à míngua!

O Sr. Gaban:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Com o aparte o deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Gostaria apenas, para complementar o pronunciamento de V. Ex^a, de dizer que, enquanto isso, a Bancada do governo, envergonhada, abandona o Plenário! Sabe por quê, deputado? Porque não tem como contestar os fatos! A verdade é dura, é cruel e pega na veia de quem já chegou a ter 51 deputados na base do governo, mas quase todo mundo está debandando e hoje ela tem entre 31, 32 deputados! Logo, logo, deputado Luiz de Deus, vamos ter maioria nesta Casa, pois ninguém aguenta mais a letargia deste governo, que falha na Segurança, Educação e Saúde, e não sei mais no que falta falhar!

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Deputado Gaban, agradeço o aparte de V. Ex^a e acredito que o que ocorre na Bahia Pesca deve ocorrer nas secretarias, e eles não vêm mais ao Plenário, porque é tudo nas secretarias, querendo aparelhá-las, querendo o clientelismo, o assistencialismo! Como dizia o ex-governador Anthony Garotinho, o PT é o partido da boquinha, não pode ver uma boquinha, que a “petralha” vai toda para lá! E vejam: o mensalão é a maior obra deste governo petista!

Mas, Srs. Deputados, como dizia, o governador Wagner apenas mudou o nome do Programa de Inclusão Digital, que antes era denominado Infocentro e agora é Programa Centro de Cidadania Digital-CDC; o conjunto de *softwares*, que era chamado de Berimbau, virou Curumim. É isso que o governo Jaques Wagner, que não tem competência para administrar o Estado, não apresentou um projeto inovador, deputado Luiz de Deus, faz: pega os programas vitoriosos do governo Paulo Souto, muda de nome e posa como se fosse o criador deles, quando, na verdade, está construiu novos centros digitais, e sim estão acabando com os Infocentros, que receberam do governo de Paulo Souto.

(Lê) *“Praticamente acabaram com a manutenção dos micros e servidores, trazendo grandes dificuldades para a continuidade dos trabalhos nos centros.*

Em 2003, foi aberto na cidade de São Félix, o primeiro infocentro do que viria a ser o programa de inclusão digital do Estado da Bahia.

Naquela altura, havia previsão de implantar 47 infocentros no estado até 2007.

No entanto, na metade do tempo previsto, em junho de 2005, já eram cem unidades em funcionamento.

O número de acessos por meio do berimbau, conjunto de softwares desenvolvido na Secretaria de Ciência, Tecnologia e inovação (SECTI) para os infocentros, passava de um milhão.”

Sabem o que eles fizeram com essa Secretaria? Primeiro, deram-na ao PMDB, na verdade, ao PPS, porque Wagner é mestre em saber distribuir secretarias para cooptar deputados e partidos! Era do PPS, depois, deputado Waldenor – que já foi reitor de uma universidade – e, por isso, defensor da ciência e da tecnologia – deve ficar triste quando analisa o que fizeram com a Secretaria de Ciência e Tecnologia –, armaram uma central na governadoria para ver que partido queria essa secretaria! Ofereceram-na ao PDT, ao PRP, ao PT do B! A quem passasse na porta da governadoria eles estavam oferecendo a Secretaria da Ciência e Tecnologia com o único intuito de permanecer no poder, porque só isso move esse governo de Wagner.

Pois bem, ao final do governo Paulo Souto havia no Estado da Bahia 364 infocentros e R\$ 14 milhões para investir na expansão da rede. Em dois anos e meio, a rede baiana tinha quase o tamanho do programa *Acessa São Paulo*, que havia começado havia cerca de sete anos.

Quando assumiu o governo em janeiro, o governo Wagner assumiu o projeto, mudando apenas o nome, e nada mais foi feito porque na Secretaria da Ciência e Tecnologia também só se faz hoje politicagem, politicagem.

Está aqui a pergunta: quem é o Secretário de Ciência e Tecnologia? Ninguém sabe, ninguém sabe.

O Wagner também é de uma incompetência na hora de escolher os secretários! Ele escolhe os secretários, ele coloca os secretários pela indicação política. Não vê qual é a capacidade do secretário.

Vejam bem, Dr. Jorge Solla está na Secretaria de Saúde; deveria estar coordenando a licitação do Estado porque, como eu disse, é o secretário especialista em dispensa de licitação.

O secretário da Indústria e Comércio deveria estar na Secretaria da Segurança, porque o secretário da Indústria e Comércio disse que há quadrilhas instaladas no governo Wagner. Então, como ele é competente para descobrir ladrão, ele deveria estar na Secretaria da Segurança, e não na Secretaria da Indústria e Comércio.

Nessa outra viagem de turismo que Wagner fez à França – 18 viagens, deputado Heraldo, 18 viagens ao exterior, é o Antônio Conselheiro do turismo, levou o sertão para a Europa. Ele leva um verdadeiro pau de arara junto com ele para a Europa e não traz um investimento sequer para a Bahia.

Foi a uma feira de chocolate e visitou umas vinícolas também, e não levou o secretário da Indústria e Comércio. Foi atrás de indústria e não levou o secretário da Indústria e Comércio porque o secretário da Indústria e Comércio estava descobrindo as quadrilhas que há no governo Wagner e que assaltam – porque quadrilha assalta – os cofres públicos.

Wagner, aproveite, marque logo outra viagem para a Europa porque os dias estão contados para que a Bahia se liberte de tanta incompetência de tanta mediocridade.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou representante do PTN para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr^a Presidente, usarei todo o tempo.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Por todo o tempo falará o deputado Heraldo Rocha.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr^a Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, representantes que nos honram com suas presenças, representantes da imprensa, no Pequeno Expediente eu disse que voltaria ao assunto.

Comecei a relatar uma representação que foi realizada pela Bancada da Oposição, através do nosso departamento jurídico, a respeito de um convênio com o Instituto Brasil de Preservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; um convênio da ordem de R\$ 17.709.304,38, pasmem, senhoras e senhores, para a construção de casas populares.

Qual é o objeto desse convênio nº 023/2008? O Estado da Bahia, através da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, e o Instituto Brasil celebraram convênio destinado à construção de 1.120 unidades habitacionais a serem executadas em

determinados municípios constantes – o texto não disse qual é o município –, com a capacitação de 510 beneficiários para a construção civil e geração de renda para os beneficiários das unidades habitacionais. Esse é o objeto do referido convênio.

Pasmem, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, Sr^a Presidente, essa instituição, que é uma OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, tem um capital social de R\$ 22 mil. Entretanto, só nesse convênio, deputado Luiz Augusto – grande representante do PP, homem que conhece números, tendo em vista que é um administrador competente –, ela teria de dar uma contrapartida de R\$ 255 mil...

O Sr. Luiz Augusto:- Pedirei para construir uma casa lá em Guanambi.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Ótimo! Guanambi é uma cidade muito bem administrada pelo nosso querido Nilo Coelho.

Pois bem, não foi realizada a licitação! Há pouco o deputado João Carlos Bacelar comentava a respeito dessa farra de dispensa de licitação do governo. É verdade. Nesse caso, houve dispensa de licitação para um convênio de R\$ 17 milhões.

Quem conhece o mínimo de administração pública sabe que isso é excrescência, é corrupção. E o nobre Líder do governo apareceu hoje no jornal *A tarde*, numa bela foto, dizendo que isso é matéria requentada! Matéria requentada, deputado?! Ora, não foi feita a licitação.

Sabe qual é a capacidade financeira dessa instituição? R\$ 20 mil. Esse é o capital social do Instituto Brasil...

O Sr. João Carlos Bacelar:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. HERALDO ROCHA:- V.Ex^a está inscrito.

O Tribunal de Contas dos Municípios já está analisando esse processo. Já está até denunciando essa situação. No julgamento, a incapacidade financeira dessa instituição também foi destacada, já que tinha de assumir com a prefeitura de Madre de Deus – somente com essa prefeitura – uma contrapartida de R\$ 96 mil.

Deputado João Carlos Bacelar, sabe o que os auditores concluíram, conforme citado pelo conselheiro na folha 13 do relatório? Em relação à capacidade financeira do executor, constatou-se no processo 2.039/06 que existe documento denominado ata da reunião da diretoria para cancelamento de integralização de capital social do Instituto Brasil, de 22 de dezembro, documento registrado no Cartório de Pessoa Jurídica do 1º Ofício, em 16/06/2005, demonstra que o Instituto Brasil não dispunha de capital social integralizado. Este é o voto do conselheiro relator.

Com o aparte o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Deputado Heraldo Rocha, dizem que isso é requentado. Então, para que não seja requentado, deputado, quero, agradecendo o aparte que V.Ex^a me proporciona, dizer que denunciei hoje mais 8 mil casas contratadas dessa forma, porque ninguém consegue encontrar essas casas.

Então, queria propor uma coisa a V.Ex^a, já que a Oposição hoje tem número suficiente, vamos apresentar um pedido de CPI para investigar o processo de contratação de unidades imobiliárias no governo Wagner. Esse verdadeiro “assalto” aos cofres públicos que ocorre com esses convênios e com organizações não

governamentais.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Deputado João Carlos Bacelar, posso lhe garantir que serei o segundo a assinar esse requerimento de CPI. Vejam aqueles que trafegam na Paralela, tem um *outdoor* e tem propaganda em televisão, propaganda enganosa, com dinheiro público, que este governo construiu 17 mil casas. V.Ex^a já denunciou, propaganda enganosa, mentirosa. Este governo não construiu 17 mil casas populares. Acho que no requerimento de V.Ex^a serei o segundo a assinar. Tenho certeza que mesmo os deputados da Base aliada do governo não terão nenhum problema de assinar esta CPI, porque eles querem exatamente a apuração de mais essa corrupção do governo Wagner.

Sr^a Presidenta, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, tem um convênio além desse de 17 milhões, deputado João Carlos Bacelar, com esse próprio Instituto Brasil, chamado Programa de Crédito Solidário, no valor de R\$ 2 milhões 360 mil, transferido de uma só vez para o Instituto Brasil no dia 21/08/2007. Isso foi noticiado no “*Transparência Bahia*”.

Sr^a Presidenta, ademais, conforme noticiado no jornal *A Tarde* de ontem numa matéria bastante competente dos jornalistas que escreveram, no relatório do voto do conselheiro Paolo Marconi do Tribunal de Contas dos Municípios, acima mencionado, na folha 15, este mesmo Instituto Brasil também celebrou convênios com valores elevados com os municípios de Lauro de Freitas, Paulo Afonso e Camaçari. Com a palavra o meu querido amigo, deputado Bira Corôa.

Dessa forma, requer que o Tribunal de Contas do Estado da Bahia receba a presente denúncia para se julgar procedente os pedidos abaixo discriminados. Ainda retornarei, Sr^a Presidenta, para tratar desse caso denunciado ontem por nós e também publicado no jornal *A Tarde* uma matéria muito bem escrita pelo jornalista Biaggio Talento, em página inteira do *Segundo Caderno*.

Sr^a Presidenta, voltarei ao assunto, porque este é um assunto grave. Com a palavra o Tribunal de Contas do Estado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr^a Presidenta.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Questão de ordem ao deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr^a Presidenta, acho que é importante os deputados desta Casa tomarem conhecimento, até porque quando se aprovou aquele projeto inconstitucional que davam atribuições, de uma maneira errônea, aos agentes de tributos para exercerem atividades de auditores fiscais, a Constituição diz que isso não poderia ser feito.

Mas as coisas não acontecem por acaso. Por isso que acho importante, meu caro Líder, deputado Heraldo Rocha, mostrar o resultado da inconstitucionalidade da Bancada do governo, que aprovou o projeto.

Na fiscalização do Simples Nacional, houve uma queda de 64,9% no total de créditos reclamados e queda de 42,94% na quantidade de autos lavrados pelos

agentes de tributos, porque a Maioria do governo deu essa atribuição a eles. Em valores, nos meses de julho e agosto de 2008 os auditores fiscais autuaram um montante de R\$ 11,03 milhões em 836 autos de infração lavrados. Média por auto de R\$ 13,2 mil. Nos meses de julho e agosto de 2009, sob a égide do novo projeto do Fisco, os agentes de tributos, pasmem, autuaram um montante de apenas R\$ 3,87 milhões em 477 autos lavrados. Média por auto de apenas R\$ 8,12 mil.

O que quero dizer com isso? Que não é à toa que a Bahia continua, meu caro presidente em exercício, Sérgio Passos, em último lugar em crescimento de arrecadação no Nordeste nesses 10 meses, e no penúltimo do Brasil. É a consequência da politização da Secretaria da Fazenda e de um projeto que foi aprovado pela Maioria, dando atribuições a quem não tem condições de lavar os autos. E a consequência está aí, a Bahia com a arrecadação caindo e gastando, a cada mês que passa, com folha de pessoal mais do que arrecada.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PCdoB/PT do B/PSL/PSB para falar ou indicar orador, pelo tempo de até 8 minutos.

O Sr. Isaac Cunha:- Sr. Presidente, falarei pelos 8 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Falará o deputado Isaac Cunha, pelo tempo de até 8 minutos.

O Sr. ISAAC CUNHA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, ocupantes da Galeria e jornalistas presentes a esta sessão, mais uma vez subo a esta tribuna para homenagear os meus colegas professores pela passagem do seu dia, que aconteceu na quinta-feira passada. Impossibilitado de estar nesta Casa na ocasião, hoje eu tenho que fazer a homenagem, até porque também exerço a função de pedagogo e sei da tarefa maior que é a escolha em ser educador.

O trabalho do professor extrapola os limites da sala de aula, é capaz de intervir na vida do aluno e de sua família, no futuro das pessoas, em sua formação e em suas escolhas.

Destacando a importância do professor e da escola nessa formação, apresentei, na segunda-feira passada, um projeto de lei para a implantação da Semana de Reeducação Alimentar nas escolas públicas estaduais, pois considero o assunto de extrema relevância diante do aumento preocupante da taxa de obesidade infantil e juvenil e sua consequência para a saúde dos estudantes.

Cogita-se que a obesidade infantil seja o grande mal do século XXI, e é na escola que as crianças e os jovens dispõem de maior liberdade na escolha de seus alimentos.

Estudos indicam que cerca de 15% das crianças e 8% dos adolescentes sofrem do problema de obesidade, e 8 em cada 10 adolescentes continuam obesos na fase adulta.

A obesidade traz para os jovens doenças que, antes, só acometiam os mais velhos: diabetes, hipertensão, problemas cardíacos, má formação do esqueleto, tudo isso por conta de uma alimentação equivocada, que ainda leva ao aumento da ocorrência de cáries e disfunções do aparelho gastrointestinal.

Todos sabemos que os alimentos e bebidas oferecidos normalmente nas cantinas escolares contêm altos índices de gordura e açúcar. O consumo de refrigerantes, frituras e de uma série de produtos calóricos não nutritivos, preparados com conservantes, tem sido apontado como um fator diretamente responsável pelas doenças precoces na população infanto-juvenil.

Quero chamar a atenção dos senhores parlamentares de que a nossa proposta não quer estabelecer medidas proibitivas na comercialização dos alimentos. Trata-se de uma medida de reeducação, orientação e mudança de hábitos.

Nossa preocupação é que se dê a oportunidade aos jovens de uma merenda que seja, ao mesmo tempo, variada e nutritiva, pois o desafio é também fazer com que os alunos se adaptem ao novo cardápio, aceitando substituir as guloseimas por alimento verdadeiramente nutritivo. É despertar a consciência da importância de comer bem, de escolher bem, de saber que pode optar por uma alimentação mais saudável. Pelo menos durante o tempo em que estão na escola, nossas crianças e nossos jovens devem estar orientados para resistirem à pressão e à tentação de consumo de produtos inadequados ao seu desenvolvimento saudável.

O que precisam é ser motivados e estimulados a consumir outros produtos num amplo e sistemático processo de reeducação alimentar. Por isso propus a realização dessa Semana de Reeducação Alimentar, envolvendo a comunidade escolar na mesma semana em que se comemora o Dia do Estudante.

As escolas devem, também, estabelecer as normas para que as cantinas escolares, paulatinamente, cumpram seu papel educativo e não sejam apenas estabelecimentos comerciais que se beneficiam do monopólio que possuem de vender o que quiserem a uma clientela passiva, inexperiente e sem alternativas.

Cabe destacar que já existem muitas iniciativas de estados e municípios na direção de editar normas que proíbam a venda de guloseimas e produtos calóricos nas escolas. No entanto, o que se quer aqui é conscientizar para que o aluno possa fazer e exigir as suas escolhas, o que seja melhor para a sua saúde.

Assim, uma norma estadual estabelecendo diretrizes terá o papel de reforçar aqueles que já estão imbuídos desse objetivo, bem como servirá de estímulo àqueles que ainda não tiveram condições de empreender essa urgente tarefa de zelar pelo desenvolvimento saudável da nossa juventude, influenciando a qualidade de vida atual e futura da população de nosso Estado”.

Quero dizer aos meus pares que este projeto é muito importante, assim sendo, precisamos estar atentos a fim de que ele seja aprovado nesta Casa, pois é de caráter urgente e emergencial, pois se trata de saúde pública.

Quero voltar a falar aqui como a Oposição está incomodada com o nosso governador, como a Oposição está intranquila, pois o povo baiano saberá julgar em 2010 o que foi e o que está sendo feito pelo nosso governo pelo Estado da Bahia. É preciso entender - e a população sabe distinguir muito bem - o que realmente está acontecendo na Bahia. Encontramos uma Bahia com a Polícia Militar sucateada, a cidade de Jequié com o hospital regional totalmente sucateado, encontramos a Bahia com sérias dificuldades, de certa forma, doente.

Hoje, temos o governador do Estado da Bahia buscando melhorar, trabalhando, se esforçando. Mesmo com as dificuldades encontradas, vemos as ações que este governo está fazendo pelo nosso Estado. Esta é a Bahia que queremos, da mudança.

Não importa. Creio que as licitações que estão sendo feitas estão correndo com toda tranquilidade, e o povo baiano saberá julgar em 2010 os números que estarão postos para o povo baiano fazer esse julgamento.

Acredito neste governador, acredito no secretário Jorge Solla, acredito nos secretários que estão fazendo a mudança na Bahia. Não adianta ficar aqui a Oposição a gritar, com palavras calorosas. O povo da Bahia, sim, fará o julgamento em 2010, pois sei que esta é a Bahia que o povo baiano quer.

Caro deputado Heraldo Rocha, há de convir que esta Bahia vai mudar, está mudando, porque temos no nosso governador a coragem de fazer o enfrentamento ideológico, político, de transformação social, haja vista o programa Topa, o Água para Todos, o maior programa que esta Bahia já teve para beneficiar o povo baiano.

Este é o governo da Bahia, esta é a Bahia porque o povo quer ver mudanças, não adianta. O nosso governador, sinceramente, digo desta tribuna, está de parabéns por suas ações neste Estado.

Um grande abraço aos companheiros, aos meus pares, e vamos reavaliar os discursos, porque a Bahia de fato está mudando.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PDT/PRP para falar ou indicar o orador pelo tempo de até 8 minutos.

O Sr. Isaac Cunha:- Com a a palavra, Sr. Presidente, o grande deputado Gilberto Brito pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Usará a palavra na tribuna o deputado Gilberto Brito por até 8 minutos.

O Sr. GILBERTO BRITO:-Meu prezado presidente, deputado Sérgio Passos, exerço o meu mandato com algumas preocupações e com algumas ações, entre as quais algumas iniciativas que possam quando nada, minimizar o efeito das estiagens na região do semiárido.

E hoje, por dever de ofício e por compromisso pessoal, venho à tribuna prestar uma homenagem ao DNOCS – Departamento Nacional de Obras Contra a Seca – que nesta data comemora 100 anos de existência. Para tanto, procurei pesquisar e da pesquisa firmar algo que irei ler a partir deste momento (lê) “Em 1877 o Nordeste enfrentou a maior estiagem de todos os tempos. Cerca de 500 mil pessoas morreram de fome e sede. A catástrofe despertou o Governo Imperial para a necessidade de encontrar alternativas e evitar outros danos futuros.

Foi aí que profissionais de engenharia do Instituto Politécnico do Rio de Janeiro se reuniram, sob a presidência do Conde D'Eu, genro do Imperador D. Pedro II, e apresentaram várias sugestões.

O Império virou República. As comissões criadas no Ceará e no Rio Grande do Norte tornaram-se o marco do órgão e, em 21 de outubro de 1909, por Decreto assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, surgiu a IOCS - INSPETORIA DE Obras Contra a Seca, que em 1919 passou a ser denominado como Inspetoria Federal de Obras Contra a Seca (IFOCS), vindo a se consolidar, em 1945 com o designativo DNOCS (Departamento de Obras Contra à Seca). Em 1963, através da Lei 4.229, foi transformado em Autarquia Federal.

Hoje, o DNOCS está a completar 100 anos de fundação.

Dentre os Órgãos Regionais, o DNOCS se constitui na mais antiga instituição federal com atuação no nordeste.

O centenário da instituição marca os projetos desenvolvidos para a convivência com o semiárido, tornando possível a vida de milhões de brasileiros. Graças ao DNOCS, esta é a região semiárida do mundo mais habitada, diferente das da Espanha e Israel.

Por mais que o centenário seja comemorado e os projetos executados e priorizados, as ações do DNOCS continuam, pois sua meta é consolidar a estrutura hídrica dos Estados que integram o nosso semiárido, para manter o nível dos reservatórios e ter o controle hídrico durante os períodos de seca *nos nove Estados Nordestinos e mais o norte de Minas Gerais*.

Ao longo dos últimos 100 anos o DNOCS aplicou o equivalente a US\$ 20 bilhões em projetos. E há novos investimentos sendo executados, como a interligação do Rio São Francisco às Bacias do Nordeste Setentrional, que vai levar água a 12 milhões de nordestinos. A instituição é responsável pelas ações de desapropriação, indenização e inclusão social.

Além disso, as ações do órgão estão incluídas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal, que vai aplicar, até o final de 2010, R\$ 2 bilhões na construção de açudes e adutoras, além da ampliação de perímetros irrigados, totalizando 12 obras.

O primeiro grande reservatório construído foi o Juscelino Kubitschek, inaugurado em 1961, no município cearense de Orós, com capacidade para 2 bilhões de metros cúbicos de água e, posteriormente, construiu o maior reservatório do Nordeste: o Açude Castanhão, em 2003, considerado o maior do Brasil para múltiplos usos, ultrapassando o açude Armando Ribeiro Gonçalves, no Rio Grande do Norte.

Atualmente, o DNOCS conta com 326 grandes açudes na sua área de atuação, e a capacidade total de acúmulo de água é de 25 bilhões de metros cúbicos. Outros 622 reservatórios foram construídos em cooperação, além da perfuração de 21 mil poços artesianos.

Ao longo dos anos, as obras hídricas ganharam o reforço das adutoras, caminhos mecânicos que conduzem a água armazenada nos reservatórios às populações mais necessitadas, com instalação de tubulações, estruturas de captação, estações de bombeamento e de tratamento de água para vários cantos de toda região.

O DNOCS chegou a se constituir na maior "empreiteira" da América Latina, na época em que o Governo Federal construía no nordeste, suas obras por administração direta, dentre as quais os já citados açudes, além de estradas, pontes, portos, ferrovias, hospitais e campos de pouso, implantando ainda redes de energia elétrica e telegráficas, o que lhe fez responsável único pelo socorro às populações flageladas pelas cíclicas secas que assolam o semiárido nordestino."

O Sr. Luiz de Deus:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. GILBERTO BRITO:- Por conseguinte, meu querido deputado Luiz de Deus, a quem concederei um aparte, nós que somos nordestinos, que experimentamos o desconforto da seca, temos o dever de, nesta data, render as nossas homenagens a tantos quantos brasileiros que construíram essa grandiosa obra que é o DNOCS brasileiro.

O Sr. Luiz de Deus:- Deputado Gilberto Brito, quero parabenizá-lo por trazer hoje, no final desta tarde, a lembrança a esta Casa dos 100 desse Departamento Nacional de Obras Contra a Seca, talvez, talvez, não, com certeza, obra mais importante para o Nordeste.

Devo dizer a V.Ex^a que apesar do muito que já foi feito – 326 açudes construídos pelo DNOCS no Nordeste mais 600, se não me falha a memória 622 outros açudes em parceria, muita coisa ainda precisa ser feita pelo DNOCS. Acho que este País precisa estudar, de uma maneira mais profunda, isso que nós chamamos de interligação de bacias, interligação como a interligação da Bacia do Tocantins com a Bacia do São Francisco. Acho de uma importância fundamental esse estudo dessas interligações de bacias.

Além do mais, o País, e de resto o Nordeste, que tem uma costa extensa, precisa também voltar-se a estudar de uma maneira mais profunda como utilizar essas águas do Atlântico para o futuro da irrigação, porque ou se irriga este País ou dentro de algumas décadas o mundo estará sofrendo com a falta de alimentos. Nós, que temos um país de dimensões continentais, precisamos utilizar todos esses recursos hídricos, seja de água doce, seja de água salgada! Assim como foi tão importante para o DNOCS o Instituto Politécnico do Rio de Janeiro, que as nossas universidades, sobretudo as nordestinas, se voltem para esse estudo que acho por demais importante e fundamental.

Mais uma vez, parabenizo V. Ex^a por trazer a esta Casa a lembrança... e um tema tão importante e agradeço àqueles que implantaram o DNOCS-Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

O Sr. LUIZ DE DEUS:- Prezado Dr. Luiz, agradeço o aparte de V. Ex^a, que, sempre atento, preocupado e comprometido com as causas sociais, se tem constituído um defensor da causa sertaneja, tendo dado um exemplo vivo disso quando, com responsabilidade, decência, ética e respeito ao dinheiro público, tão bem geriu o seu querido município de Paulo Afonso, onde as águas são represadas no rio São Francisco, gerando energia, força e luz para os baianos, os brasileiros e também para nós todos que estamos, nesta Casa, representando 14 milhões de habitantes cada dia mais carentes da iluminação da sensibilidade para o bem de todos.

Muito obrigado.
(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Antes de passar a palavra ao próximo orador, devo dizer que a nossa querida colega Fátima Nunes foi dirigente do DNOCS da Bahia por algum tempo e tenho certeza de que desenvolveu, com muito vigor, muita dedicação, muito respeito, o seu trabalho naquele órgão.

De parabéns o DNOCS e a deputada Fátima Nunes pela passagem neste órgão.

A Sr^a Fátima Nunes:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Questão de ordem da deputada Fátima Nunes.

A Sr^a Fátima Nunes:- Prezado presidente, muito obrigada pelas palavras proferidas em minha homenagem pelo jeito simples de ter coordenado aquele órgão e por ser hoje parlamentar nesta Casa.

Estava observando o deputado Gilberto Brito, a quem parabenizo, ao qual até queria pedir um aparte, mas vi que o tempo já estava esgotado para que ele concluísse o pronunciamento.

Mas queria dizer também da minha satisfação de poder, na gestão do presidente Lula, ter sido a primeira mulher a coordenar o DNOCS justamente quando ele está próximo de completar cem anos. Mulher de luta, como todos sabem, em defesa da melhoria das condições do povo do Semiárido – sobretudo pelo desejo de que seja garantida a todos uma água de qualidade – e da preservação do meio ambiente. Pela primeira vez, a coordenador do DNOCS foi uma professora, e não um engenheiro como era tradição e costume.

Quero aproveitar a oportunidade para dizer que hoje dei entrada a uma Moção de Aplausos pelos cem anos do DNOCS. Fui, recentemente, a duas ou três homenagens promovidas pelo DNOCS, tanto na unidade de Salvador como em unidades de campo, e quero dizer que vale a pena dar a nossa palavra em prol da continuidade desse órgão, que, na verdade, precisa ser reestruturado, pois acredito que, assim como houve a da Sudene, é possível também a reestruturação do DNOCS com a finalidade de garantir aos seus funcionários melhores salários, melhores condições de trabalho, porque nenhum servidor público poderá desenvolver um trabalho de qualidade se não for bem remunerado e qualificado em virtude das técnicas atuais e, sobretudo, se não tiver a garantia da dignidade do valor pago pelo seu trabalho. Além disso, o órgão precisa também expandir suas obras e seus serviços, porque, na verdade, a Bahia, onde o Semiárido é composto de mais de 250 municípios, e o Nordeste inteiro precisam dos serviços do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca.

Hoje, quando a gente fala em convivência com a seca ou com o Semiárido, é preciso que sejam criadas políticas públicas cada vez mais acessíveis à melhoria das condições do homem e da mulher que vivem neste sertão para que possam, além de ter a água, aproveitar os demais recursos naturais que existem naquela região.

Portanto, em outra oportunidade, iremos proferir palavras a respeito desse tema, que é tão importante para as sociedades baiana e nordestina.

Muito obrigada, Sr. Presidente, pela questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Concedo a palavra ao nobre Líder do PR para falar, ou indicar o orador, pelo tempo de até oito minutos. (Pausa.) Não havendo orador, concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria ou do Bloco Parlamentar PP/ PMN para falar, ou indicar o orador, pelo tempo de até nove minutos.

O Sr. Isaac Cunha:- Sr. Presidente, falará, por todo o tempo, a deputada Neusa Cadore.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Com a palavra a deputada Neusa Cadore.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Questão de ordem, deputado Gaban

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, é apenas para informar às pessoas que ainda não tiveram acesso – e acho que é de interesse de todos nós – que a última pesquisa do IBOPE aponta, na corrida para a Presidência da República, que José Serra saiu de 35% para 41%; a ministra Dilma, com toda a propaganda usada pela máquina federal, de 15% para 17%; Ciro Gomes de 17% para 16%; e Marina já está atingindo 9%.

Então gostaria de ressaltar a subida substancial do candidato a presidente da República José Serra, que saiu de 35% para 41 %! Isso mostra o comportamento do eleitorado e o que está ocorrendo no Brasil e no mundo com reflexo naturalmente para aqueles que têm serviços prestados, como o governador de São Paulo José Serra, que desponta aí, já atingindo 41%, uma marca fantástica já que não se lançou ainda oficialmente candidata à Presidência da República, diferentemente da ministra Dilma, que tem sido carregada à tiracolo pelo presidente Lula.

Enquanto isso, quero anunciar que o DEM e o PSDB deram entrada, juntos, no Superior Tribunal Eleitoral, a um processo para que sejam dadas as punições necessárias ao presidente da República e à ministra por uso indevido da máquina pública a serviço de uma candidatura, bem como pela propaganda eleitoral antecipada.

Então faço esse registro, finalizando, Sr. Presidente, para conhecimento não só dos funcionários desta Casa mas também dos ouvintes da nossa querida *TV Assembleia*.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Com a palavra, pelo tempo de nove minutos, a deputada Neusa Cadore.

A Sr^a NEUSA CADORE:- Sr. Presidente, deputado Sérgio Passos, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, deputada Fátima, deputada Ângela, deputada Maria Luiza, quero saudar os companheiros das Galerias Paulo Jackson, registrar a presença dos nossos companheiros do Partido dos Trabalhadores Everaldo, de Macajuba, Everaldo, de Salvador, e destacar também, já que o deputado Gaban anunciou o resultado da pesquisa do Ibope, que o nosso presidente Lula é o campeão de

aprovação popular e que, a cada pesquisa, se amplia, de forma contundente, o reconhecimento, em todas as regiões do Brasil, em todas as camadas sociais, desse projeto vitorioso.

Mas quero, na minha fala, destacar o desafio que tem o nosso governo, o governo de Jaques Wagner, para reconstruir, dar seguimento, na Bahia, ao novo modelo de desenvolvimento.

A deputada Fátima Nunes, que foi dirigente do DNOCS – do que nos orgulhamos muito, deputada! – deixou uma marquinha de transformação numa das áreas que o governador Jaques Wagner tem perseguido muito com o Programa Água para Todos.

Quero agradecer-lhe, deputada, pelos poços que V. Exa., enquanto gestora do DNOCS, deu oportunidade para que fossem perfurados lá em Pintadas, diminuindo o problema da oferta de água.

Mas quero destacar que, nas políticas do governo Jaques Wagner, uma questão é muito forte, muito presente e muito notória, apesar dos dois anos e dez meses apenas deste governo. É a descentralização desse investimento para o interior do nosso Estado e a democratização do modelo de gestão.

Na descentralização e na democratização, a gente pode, a exemplo do que acontece no governo do presidente Lula, citar várias políticas, como a da habitação e do abastecimento de água. E eu quero destacar também o que acontece na política adotada por este governo na cultura, deputado Sérgio Passos.

Daqui a um mês, um mês e pouco, nós teremos o fechamento de um processo muito interessante, será a realização em Ilhéus da Conferência Estadual de Cultura. Mas quero lembrar que a partir deste governo as ações de descentralização e democratização do acesso à cultura são uma marca e hoje, na verdade, coloca um novo cenário para a cultura no Estado da Bahia. Quero parabenizar o secretário Márcio Meirelles e a sua equipe, que iniciou essa gestão vitoriosa, tomando como base os territórios de identidade na Bahia. Essa é uma política do presidente Lula de fortalecimento dos territórios, como forma de recuperar o modelo de desenvolvimento que contemple as diversas regiões e suas particularidades. A Secretaria da Cultura é uma das que toma o território de identidade como espaço de aplicação das políticas públicas na área da cultura e realizou em 2007 um processo em 392 municípios, onde aconteceram as conferências municipais.

Em cada território a conferência territorial e, em Feira de Santana, não em Salvador, como um sinal da valorização do interior, aconteceu em 2007 a Conferência Estadual da Cultura. A Bahia foi o primeiro Estado brasileiro a assinar com o Ministério da Cultura o convênio de descentralização do programa Mais Cultura. Foram selecionados projetos de 150 organizações que se tornaram pontos de cultura. Esses pontos estão distribuídos, na sua maior parte, no interior da Bahia. E nesse projeto o governo investe R\$27 milhões até o ano de 2010.

Através do edital Território Cultural, que é uma ferramenta importantíssima de democratização, serão apoiados 26 projetos de desenvolvimento territorial de cultura, um investimento de quase R\$ 8 milhões.

Para melhor facilitar a interlocução com a Secretaria da Cultura do Estado, foram escolhidos representantes territoriais para que cada território de identidade pudesse ter alguém incentivando, acompanhando e estimulando esse processo.

Até o final do ano passado, o Fundo de Cultura apoiou mais de 400 projetos. E o importante é que 42% desses projetos beneficiam o interior da Bahia. E aí nós vemos uma mudança, porque, até então, o governo do Estado da Bahia investia cerca de 90% dos recursos para a cultura somente na capital. Com essa mudança, percebemos a valorização do pluralismo cultural do Estado e a potencialização de diversos grupos de artistas do interior. Somente no ano passado foram lançados 33 editais que facilitam a participação democrática, além de ações importantes como o carnaval Ouro Negro, que apoiou entidades carnavalescas de matriz africana, como o edital Estou no Pelô, que promove apresentações de música, de teatro e dança.

Entre os editais, também houve inovações com investimentos em informação, circulação e montagem de espetáculos, revitalização de bibliotecas. E eu quero destacar que, no Brasil, deputado Isaac, temos mais de 20% dos municípios, dos 5 mil e poucos municípios que sequer têm uma biblioteca pública.

Então, esse projeto, entre os projetos de editais, contemplou também a revitalização de bibliotecas, de centros de cultura, a publicação de livros, a produção audiovisual e o intercâmbio artístico, tivemos até edital exclusivo para museus.

Portanto, esses são alguns dos exemplos que demonstram, que destacam o momento histórico importante que a Bahia está vivendo com o desenvolvimento humano, social e econômico através da cultura.

Uma revolução na cultura é um grande passo para uma revolução na sociedade. Uma revolução na cultura se traduz na diminuição das desigualdades, no respeito à diversidade, no acesso aos bens e patrimônios históricos e culturais de um povo. Cultura, hoje, é reconhecida pela secretaria, por este governo, como um instrumento importante de desenvolvimento social e econômico, é por isso que o nosso mandato também aposta na cultura como um dos eixos de atuação e tem estimulado diversas ações para que em cada região cheguem, de fato, recursos e informações, e isso se traduza num Estado onde a cultura, de fato, seja instrumento de desenvolvimento.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Com a palavra o nobre Líder do PMDB para falar ou indicar orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Usará a palavra por todo o tempo o deputado Gaban.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Com a palavra o deputado Gaban pelo tempo de até 9 minutos.

O Sr. GABAN:- Meu caro presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, ouvi atentamente, deputada Neusa e, efetivamente, o presidente Lula é a única estrela, ainda, do PT, sabe por quê? – deputada Fátima, não fique nervosa, não – Porque os companheiros que foram botando dinheiro na cueca, os companheiros lá do Delúbio,

essa turma toda aí, ele foi jogando todos fora. “Olha, são eles, eu não”. Aí se tornou a estrela única, tanto é que ele está tentando carregar esse fardo chamado Dilma. Marina está chegando, e está chegando forte. Daqui a pouco Marina vai ficar dizendo assim: “A poeira, a poeira está aí, Dilma vai vir lá atrás”. Mas é por isso que o governador Serra, pelo trabalho realizado, atinge 41 pontos.

Mas eu ouvi também, pena que saiu aqui meu querido amigo, independentemente de posições político-partidárias, deputado Isaac, falando aí do orgulho e que a Bahia vai fazer justiça no ano de 2010. Já está fazendo, tanto é que o governo fez várias pesquisas e não teve coragem de apresentar à população da Bahia os resultados. Sabe por quê? Cadê os hospitais que até o PSB... O PSB estava fazendo propaganda na televisão, deputado Heraldo Rocha, e dizendo que “os hospitais da Bahia...” Que mentira desgramada! São dois hospitais, dois hospitais! Apresentem-me dois hospitais que não sejam o de Feira de Santana e o do subúrbio. Nenhum, não há.

Falar em abastecimento de água, esse Água para Todos “é o maior investimento que já se fez na história da Bahia!” Mas que mentira deslavada! O pessoal tem dar informação correta. O maior investimento, em termos de abastecimento de água – coincidentemente, eu tive a honra de participar disso como presidente da Cerb, no governo Antonio Carlos –, o grande projeto de abastecimento de água, o maior do Brasil, na época, aproveitamos inclusive uma barragem do atual senador João Durval Carneiro, e levamos água para todos, e levamos água para todo o Semiárido. Foi o maior investimento que já houve, aliás, Wagner até pegou uma pinguinha: ele foi numa festa em Milagres e apresentou a ampliação do sistema de abastecimento de Milagres, eu fiquei até curioso, porque a população de Milagres, pelo que apresenta o IBGE, não teve aumento depois que implantamos, quando eu era presidente da CERB, o sistema de abastecimento de água com uma obra de mais de R\$ 47 milhões. Pois bem, fui ver agora. Sabe qual foi essa ampliação daquele sistema de abastecimento de água? Atendimento de 200 residências. Você sabe quanto foi gasto? R\$ 40 mil, custo publicado no *Diário Oficial*.

Só a comitiva para ir a essa festa gastou muito mais do que a própria obra. Vejamos, inicialmente foi a Castro Alves de avião; dessa cidade a Milagres foram de helicóptero, aeronave que fez várias viagens. Imaginem, tudo isso para autorizar uma obra de 200 ligações, com aquele tubinho desse tamanhinho, fininho, obra de R\$ 40 mil.

O governador também foi a Morro do Chapéu, no dia do aniversário da cidade – eu estava lá, já que sou o deputado mais votado no município –, e deu de presente a ampliação do sistema de abastecimento de água que eu tinha conseguido implantar no governo de Paulo Souto. Ora, naquela época eu pedi a um vereador para inaugurar esse sistema; agora, o governador foi autorizar a ampliação desse sistema. (Risos)

Ora, o Ministério Público – infelizmente, tive um compromisso naquele dia e não pude ir encontrar o Dr. Lidivaldo – tem de estar atento. O governo, deputado Heraldo Rocha, como V.Ex^a bem disse, não pode fazer uma propaganda como essa aqui na Paralela, na nossa cara, na cara do Ministério Público, da Justiça, de todo

mundo, e ninguém fazer nada.

Está lá: “Breve vai ser o Hospital do Subúrbio”. Breve, conforme eu aprendi no Dicionário Aurélio, quer dizer uma coisa que vai acontecer a curto prazo. Mas o breve para o governo parece que é no final da administração. Se é que vai conseguir, porque com a vagareza desse governo, que não faz nada, que não sabe aplicar o dinheiro – quando aplica, aplica mal –, nem no seu final vai conseguir anunciar a conclusão desse hospital. Mas está aí a propaganda: “Breve vai ser...”

Agora, o que mais me chama a atenção é que parece que o IBGE está totalmente equivocado, porque não está mostrando esse crescimento. Vemos a propaganda desse governo: “Água Para Todos, mais de 1,5 milhão de pessoas beneficiadas”. Onde estão achando esse número de beneficiados? Isso que eu queria ver.

Se fosse um governo sério, transparente, sabe o que deveria fazer, minhas caras deputadas? Dar o nome das comunidades, das cidades beneficiadas, porque falar em 1,5 milhão é mexer com a nossa inteligência. É a mesma coisa que falar desses hospitais. Ora, o governo tem de destrinchar, de detalhar esse 1,5 milhão. Mas, se espremer, não vai sair nada.

Só vai sair sistemas de abastecimento de água como o de Milagres, no qual foram gastos R\$ 40 mil. É uma vergonha fazer propaganda disso, como também no caso de Morro do Chapéu, etc. O governo não tem dinheiro para investir, por isso, está doido para pegar novos empréstimo para endividar mais ainda o Estado; quer tomar dinheiro emprestado até para pagar a folha de pagamento.

Na medida em que atendeu o partido de Álvaro Gomes... Na verdade, o governador busca aliados visando a sua reeleição em 2010, e para isso usa a máquina pública. Entretanto o Ministério Público e o Tribunal Regional Eleitoral até agora não tomaram nenhuma providência diante dessa propaganda antecipada e do uso da máquina em benefício próprio. Há também o loteamento de cargos, e está dentro disso o PCdoB, partido de Álvaro Gomes, esse lutador que o pessoal do Sindsefaz dá todas as informações erradas para ele. E essa semana deu mais uma.

E assim vamos pegando as declarações na imprensa e vemos a inconsequência de se politizar a Secretaria da Fazenda. Pois bem, vou repetir o que já disse hoje: *“Na fiscalização do Simples Nacional houve uma queda de 64,90% no total de crédito reclamado e queda de 42,94% na quantidade de autos e lavrados.*

Em valores nos meses de julho e agosto de 2008...” – quando eles faziam a fiscalização – *“(...) os Auditores Fiscais autuaram o montante de 11,03 milhões de reais em 836 autos de infração lavrados. Média por Auto de R\$ 13,2 mil. Nos meses de julho e agosto de 2009...”* – agora com o Sindsefaz do companheiro Álvaro Gomes – *“(...) sob a égide do novo projeto Fisco, os agentes de tributos autuaram o montante de 3,87 milhões, apenas, em 477 autos, uma média ridícula de R\$ 8 mil por auto.*

Esse é o resultado da politização de uma secretaria tão importante como a da Fazenda. E fica a tristeza de vermos a Bahia ser o último do Nordeste, estou cansado de falar, em crescimento de arrecadação em 2009. E é o penúltimo do Brasil. É um

dos 3 estados da Federação em que, mesmo com a crise, caiu a arrecadação. E a Bahia só vê isso nas coisas ruins, como vê aí.

Quando reclamam no Rio que o governo de lá investiu cento e tantos milhões em segurança pública – e acho que foi pouco –, a Bahia investiu R\$ 14 milhões. Vejam que vergonha, quase 10% do que investiu o Rio de Janeiro. E os jornais de lá estão reclamando que o governo investiu pouco. A Bahia investiu, praticamente, 10% do que o Rio de Janeiro investiu em segurança pública.

Deputada Maria de Fátima, não fique nervosa, não. Quem está nervoso é o povo da Bahia, porque vê a lentidão, a lerdeza, a vagareza, a falta de ação do governador, que não manda investir em segurança pública, mas deixa o secretário da Fazenda gastar em prédios, gastar em farra de dispensa de licitação.

Aliás, virou moda, deputado Heraldo? Nós temos que abrir a Comissão da Secretaria da Copa. Temos que fiscalizar essa secretaria, porque se usaram o dinheiro para fazer a reforma do Pituaçu com dispensa de licitação, que não tinha nada para se ter dispensa – de R\$ 20 milhões e pouco, gastou-se quase R\$ 60 milhões através de aditivos –, imaginem com o dinheiro da Copa o que esses homens vão fazer!

Então, temos que nomear uma comissão para fiscalizar e acompanhar, para que o dinheiro público não seja jogado fora, como foi nesse desvio aí. Tanto dinheiro e não sabemos como se gastou tanto. Era muito melhor ter recuperado a Fonte Nova com esse dinheirão, quase R\$ 60 milhões, não teria deixado o Bahia sem sua torcida, e o Bahia poderia estar em melhores caminhos se tivesse dinheiro. Hoje, não tem dinheiro.

E esse governo penalizou o Bahia, e pior, penalizou o povo da Bahia gastando, indevidamente, dinheiro sem licitação. E virou mania, porque o secretário da Saúde virou professor, e o secretário da Fazenda também entrou na mesma mamata. Só se contrata através de dispensa de licitação no governo transparente e republicano do Exmº Sr. Governador Jaques Wagner.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Com a palavra o nobre Líder da Minoria ou o do Democratas para falar ou indicar orador, pelo tempo de até 9 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Com a palavra o deputado Heraldo Rocha, pelo tempo de até 9 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, visitantes que nos honram com suas presenças, esta semana o jornal *A Tarde*, numa matéria muito bem escrita pela jornalista Lilian de Souza, colocou uma denúncia que formulamos a respeito de uma dispensa de licitação do Estado, somando R\$ 63 milhões numa só licitação.

Vejam que há pouco denunciávamos o Instituto Brasil, que assinou um convênio com a Sedur de R\$ 22 milhões para a construção de casas populares.

No *Diário Oficial* de 3 e 4 de outubro foi publicada uma dispensa de licitação para a contratação de serviços de limpeza para a Secretaria da Saúde do Estado no

valor global de 21 milhões e 590 mil reais, que, somados com a dispensa de licitação de março de 2009 e as que ocorreram em 2008 para o mesmo objetivo, limpeza, já atingem o montante de 63 milhões e 514 mil reais beneficiando as mesmas empresas.

Qual o motivo, é a pergunta que não deixar calar, da dispensa de licitação? Sabemos que uma dispensa de licitação, presidente Sérgio Passos, V.Ex^a que já foi prefeito, é para contratação emergencial, que é o que deve ter sido alegado, e pode durar cento e oitenta dias e não, dois anos. Só que a Secretaria da Saúde tem dois anos com essa dispensa, contratando as mesmas empresas, contrariando a lei 866, que V.Ex^a conhece muito bem, como gestor competente que foi, evitando a livre concorrência, quer dizer, não há concorrência. Por dois anos, a Secretaria da Saúde do Estado vem fazendo o mesmo serviço.

E o pior, deputado Sérgio Passos, houve o acréscimo de 45% do valor em seis meses. Como explicar esse aumento, pois, se em março, o valor era de 14 milhões e 874 mil e, em outubro, passou para 21 milhões. Eh contrato bom! Que contrato!

Os hospitais inaugurados foram terceirizados. Então, não houve aumento de área física, porque esses contratos são feitos por metro quadrado de área atingido pela limpeza. Não houve aumento. O prédio da Sesab não saiu do lugar, não foi aumentado. Os hospitais inaugurados e reformados estão no mesmo lugar, com a mesma área física.

Segundo o subsecretário da Sesab, foi acertado com a PGE a revogação dos contratos vigentes e, em novembro de 2007, a abertura de um novo procedimento licitatório. Claro, legal. E, em mais de dois anos, esse processo licitatório não foi concluído.

Qualquer leigo, não precisa ser formado em administração pública, não preciso ter sido secretário de estado, como eu fui por duas vezes, não precisa ser prefeito, qualquer leigo sabe que dois anos para você não conseguir fazer um processo licitatório chega-se à seguinte conclusão: ou é incompetência, ou está fazendo caixa, ou está fazendo corrupção. Não há outra saída. Qual a explicação para que, por dois anos, permaneçam as mesmas empresas com o acréscimo no contrato de 45%? Isso é um grande mamata.

O nosso Líder, pelo qual tenho um respeito muito grande, disse, hoje, também em matéria do jornal *A Tarde*, que isso é matéria requentada. É requentada, e muito bem requentada. Sabem por quê? Porque é muito dinheiro na panela da Secretaria da Fazenda. Isso é uma verdadeira... Das aquelas panelas grandes, para fazer cozido, feijoada, para muita gente.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, o que cabe, nesses casos, à Oposição? Foi o caso do Instituto Brasil, da Bahiapescas, aqui, denunciado pelo Líder do PT, deputado Paulo Rangel; o caso da folha secreta, tão bem denunciado pelo deputado João Carlos Bacelar, porque cabe à Oposição fiscalizar. Quando os nossos eleitores nos colocaram na oposição, foi exatamente para que cumpríssemos o papel de fiscalizar o governo. Estamos fazendo com ética, com correção. A orientação que damos ao departamento jurídico da liderança é que procure realizar isso com o maior cuidado na elaboração da peça jurídica. Tivemos que entrar Ministério Público e na

Procuradoria-Geral do Estado, não temos outro caminho.

Ontem, estivemos visitando o Ministério Público e colocamos para o Exmº Procurador-Chefe a necessidade de uma maior agilidade dos processos que estão naquela Instituição para não dizer: será que essa denúncia tem fundamento? Será que a denúncia que formulamos da Bahia Pesca e também o Líder do PT, deputado Paulo Rangel, tem fundamento? Nós queremos uma resposta e temos que dar uma resposta à população. Ela nos cobra, ela tem que nos cobrar, ela tem que fiscalizar o nosso mandato. A população exige dos deputados desta Casa seja do Governo ou da Situação...

Sr. Presidente, estamos tendo a honra de receber o nosso queridíssimo deputado Euclides Fernandes, nas Galerias Paulo Jackson, essa grande liderança, tenho certeza que hoje deve ter sido atendido pelo Secretário da Indústria e Comércio, acompanhado de amigos de Jequié também, a terra do sol.

Portanto, Sr. Presidente, sinto-me honrado em poder ter esse grande representante da cidade de Jequié, que nos dá a honra de nesse mandato ter Issac, Leur e Euclides, três deputados da terra do sol. Isso honra aquela terra e honra esta Casa.

Para concluir, essa denúncia que formulamos de mais essa dispensa de licitação, só tem um caminho, com a palavra o Tribunal de Contas do Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria, ou Líder do PT para falar ou indicar orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Isaac Cunha:- Sr. Presidente, eu gostaria, com a permissão de V.Exª, de parabenizar aqui e anunciar o deputado Euclides, todos já conhecem, claro, mas o presidente da ACIG – Associação Comercial Industrial de Jequié – Sr. José, na comitiva o nosso querido “escovinha” que se encontra ali, e o jovem que está ali nos prestigiando com sua presença nesta Casa.

Gostaria de anunciar que falará por todo o tempo a nossa querida deputada Fátima Nunes.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Antes de anunciar a deputada Fátima Nunes, parabenizo esta Casa por estar recebendo a comitiva de Jequié e dizer que a Casa é do povo, principalmente quando está acompanhada de um deputado tão representativo quanto Euclides Fernandes.

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Com a palavra à nobre deputada Fátima Nunes pelo tempo de 9 minutos.

A Srª FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Srªs Deputadas, aqui presente a deputada Neusa Cadore, que voltou nesse momento para me ouvir, como ela afirmou aqui, muito obrigada pela sua atenção, é uma satisfação imensa. Nossas companheiras deputadas Maria Luiza Laudano, Maria Luiza Carneiro, Ângela Sousa, deputados Bira Corôa, Isaac Cunha, deputado que preside a sessão, Sérgio

Passos, eu, na verdade, ia aproveitar um pouco o tempo da minha fala para dar algumas respostas ao deputado Gaban. Mas como ele não está presente, vou aguardar para outro dia.

Mas quero dizer que, no Partido dos Trabalhadores, há muitas estrelas, mas aqui presente – outras já passaram –, neste momento, há Fátima Nunes, que ora lhes fala.

Assim me considero por ser filha do sertão, mulher simples e corajosa ao conquistar o mandato de deputada estadual para representar o meu povo. Tenho certeza do valor que tem meu mandato, meu trabalho e meu brilho para o povo do sertão. Portanto, não adianta inveja, não adianta zanga; não adianta ter se preparado para, sei lá, fazer algumas mudanças e não as ter feito e trazer esta revolta, querendo ofuscar o brilho das estrelas petistas.

Aqui há as estrelas Neusa Cadore, também do sertão também, aliás, do sul, mas optou pelo sertão e recebe Título Honorífico de Cidadã Baiana – que acho que já está sendo votado, não sei bem –, o deputado Bira Corôa, biólogo importante e doutor, que também podia ter ficado do lado dos graúdos, mas preferiu estar batalhando ao lado da classe trabalhadora, e o deputado Isaac Cunha, estrela de Jequié, que, ao lado de outros líderes políticos, também está aqui.

Então a gente faz este registro, porque compreende que não é fácil para os burgueses e graúdos, para aqueles que sempre se deram bem neste País à custa do suor, do sangue, do voto dos trabalhadores e dos impostos que estes pagam, aceitarem que um simples trabalhador, metalúrgico do sertão, lá daquela região de Pernambuco, uma das mais distantes, seja o presidente da República, o cara, e um líder mundial. Não é fácil; por isso, muitas vezes, isso é engolido aqui com sacrifício!

Às vezes, quer se esconder também a força da mulher, com o que não concordo também, porque sabemos como temos sido corajosas neste País para enfrentar o preconceito uma vez que, há algum tempo, a mulher só vivia na cozinha cuidando das tarefas domésticas. Hoje, cuidamos da política, somos vencedoras, estamos dando o direcionamento para que este seja o País de todos, como a nossa companheira Dilma Rousseff, que foi a criadora, juntamente com o presidente Lula, do Programa Luz para Todos. Hoje, praticamente, ela é considerada por muitos como a mãe do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento, mas muitos não percebem o valor e a grandeza de tais atitudes e, de certa forma, querem desvalorizá-las, diminuí-las, principalmente parlamentares e políticos da Oposição nesta Casa. Então, por não concordar com isso, a gente faz este registro neste momento.

O Sr. Bira Corôa:- V.Ex^a me permite um aparte?

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Com a palavra o deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Nobre deputada Fátima Nunes, aparteio a sua fala, primeiro, para parabenizá-la por ter focado uma observação, a meu ver infeliz e despropositada, feita pelo deputado Gaban ao contestar a autenticidade – não é? – dos líderes e representantes do do PT no cenário nacional.

Sei e posso afirmar, nobre deputada, o quanto tem sido incômodo para a elite, que sempre governou este País, conduziu os interesses econômicos, sociais e políticos

dele, ter de reconhecer que um retirante nordestino e analfabeto – como intitularam o presidente Lula – é, hoje, a maior personalidade política do mundo e desponta como o maior governante dos dois últimos séculos. Isso, sem dúvida alguma, incomoda-os e incomoda muito!

É lógico que há outro aspecto, que se refere aos representantes e líderes do Partido dos Trabalhadores e de outros partidos da Frente Popular, oriundos das lutas de classe, dos movimentos populares, do contexto de formação e da militância que representam os seus devidos setores, como muito bem destacou V. Ex^a, principalmente a mulher – a sertaneja, a negra, a índia –, que ora desponta e vem demonstrando o acúmulo de conhecimento, experiência, militância, participação e responsabilidade, que faz do momento presente da política nacional o destaque no Brasil, com Lula, na Bahia, com Wagner, e, em muitos municípios deste Estado, com muitos companheiros e companheiras do Partido dos Trabalhadores e do Partido da Frente Popular.

Agradeço o aparte a V. Ex^a peço-lhe desculpas por ter me alongado.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Quero agradecer ao deputado Bira Corôa o a aparte, que incorporo ao meu pronunciamento, e permitir à deputada Maria Luiza Laudano fazer o seu aparte.

A Sr^a Maria Luiza Laudano:- Deputada Fátima Nunes, V. Ex^a realmente faz um pronunciamento importantíssimo nesta Casa, razão por que quero, em primeiro lugar, parabenizá-la e agradecer-lhe o aparte.

Quero dizer que, aqui, temos que respeitar o partido um do outro! Devemos discutir, porque estamos num País democrático, mas, sobretudo, temos que valorizar cada partido a que pertencemos.

Sem dúvida alguma, o PT tem compromisso com seu povo, está aqui representando um povo que confiou no governador Jaques Wagner e nos deputados que elegeu, e devemos respeitar isso.

V. Ex^a merece todo apreço, é uma estrela que brilhou, porque realmente é aquela lutadora que conhecemos há muito tempo, e sei da sua luta! Meus parabéns, e conte sempre com esta colega, ao seu lado, para defendê-la, porque V. Ex^a é uma lutadora, guerreira. Comparo minha vida pública à de V. Ex^a, pela semelhança em querer, em poder e em fazer. Muito obrigada.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Muito obrigada, deputada Maria Luiza, e incorporo seu aparte ao meu pronunciamento.

Para encerrar, mais uma vez, por que o tempo já se esgotou, quero pedir a tolerância de V. Ex^a, para registrar o nome de outra grande estrela do nosso partido, pela sua luta, pelo seu empenho, pela forma democrática e participativa como tem conduzido o nosso governo nesses quatro anos – o nosso governador, Jaques Wagner, a quem quero tecer elogios pelos trabalhos realizados, principalmente em prol daqueles e daquelas que, ao longo dos anos, tiveram menos oportunidade.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pelo oradora nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Sérgio Passos):- Não havendo, na Ordem do Dia, matéria a ser apreciada ou votada, dou por encerrada esta sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*